

RELATÓRIO EXECUTIVO / PROJETO AMAZONÔMETRO

"Amazônia no WhatsApp"



VIKTOR CHAGAS

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Relatório Amazonômetro: Amazônia no WhatsApp

Resumo Executivo · Em junho de 2020, de acordo com dados do Inpe, o número de queimadas na Amazônia foi o maior observado para o mês desde 2007. Em setembro de 2020, novamente de acordo com dados do Inpe, o número de queimadas em um ano para o Pantanal bateu recordes históricos. Os focos de incêndio de janeiro a setembro ultrapassaram o pico mais alto registrado em 2005. Os dados foram intensamente repercutidos pela grande imprensa e geraram enorme comoção e manifestações contrárias ao Governo Bolsonaro em diferentes segmentos. Sabe-se que Bolsonaro tem atuado timidamente no combate ao desmatamento da vegetação nativa na região. O relatório apresentado a seguir procura dar conta desse cenário, analisando em especial os dados referentes à Amazônia e ao Pantanal sul-mato-grossense em um conjunto de grupos bolsonaristas no WhatsApp.

Quem Somos

O **Laboratório de Comunicação, Culturas Políticas e Economia da Colaboração (coLAB/UFF)**, coordenado pelo professor doutor Viktor Chagas, docente e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e do Departamento de Estudos Culturais e Mídia da Universidade Federal Fluminense, tem dez anos de experiência no monitoramento e análise de plataformas de mídias sociais e conteúdos gerados por usuários. Seus pesquisadores têm farta expertise na coleta e tratamento de dados em larga escala e na avaliação qualitativa de cenários relacionados a campanhas digitais.

Viktor Chagas · Professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense (PPGCOM-UFF). Membro associado do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital (INCT.DD). Foi bolsista de Pós-Doutorado Junior (CNPq) em Comunicação e Cultura pela UFBA. Doutor em História, Política e Bens Culturais pelo Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (Cpdoc-FGV), dedica-se a investigações na área da Comunicação Política, em especial na interface entre Internet e Culturas Políticas, Economia Política da Informação, e Jornalismo e Política. Em 2014, foi contemplado com o prêmio de melhor tese de doutorado pela Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), além de outros prêmios como orientador acadêmico. É atualmente secretário-executivo da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação Política (Compolítica). É líder do grupo de pesquisa coLAB/UFF, e coordenador do projeto de extensão #MUSEUdeMEMES.

Metodologia

A análise de dados no ambiente do WhatsApp possui ao menos três peculiaridades importantes em relação a outras plataformas. A primeira delas é expressa pelo fato de que o WhatsApp é uma rede de comunicação privada. Os dados que circulam pelo aplicativo são, portanto, igualmente privados, e não podem ser tratados como dados públicos, como aqueles obtidos a partir de outras redes. Este complicador resulta não apenas em uma dificuldade em se identificar com clareza atores que tenham participação no debate público, mas na própria divulgação de dados contidos em relatórios de ações de monitoramento como o presente. Em resumo, diferentemente do que ocorre no Twitter, no Facebook, no YouTube ou no Instagram, no WhatsApp, não há, em princípio, como aferir com acurácia se um usuário é uma personalidade pública ou não, e tampouco é possível divulgar dados privados referentes a esses indivíduos.

Além disso, por conta do foco no serviço de mensageria privada, o WhatsApp fornece poucos metadados para pesquisa. O monitoramento, em princípio, é capaz de levantar apenas as informações básicas referentes ao remetente da mensagem, ao grupo destinatário, à data de publicação e ao conteúdo em si publicado. Não há indicadores sobre a circulação ou compartilhamento das mensagens, como o número de *likes* e *shares* presente em outras redes, não há indicadores georreferenciados precisos sobre a procedência das mensagens, apenas o indicativo do código de discagem direta dos telefones, e não há também indicadores sobre como os usuários estão associados uns aos outros na rede. Todos esses parâmetros são comuns em outros ambientes, mas não fornecidos pelo WhatsApp, o que caracteriza uma idiossincrasia deste tipo de monitoramento.

Por fim, justamente por se tratar de um ambiente opaco, conforme descrito acima, todo e qualquer levantamento de dados a partir do WhatsApp se constitui a partir de uma amostra não probabilística, com base em um conjunto de usuários e grupos monitorados pelo pesquisador a partir de critérios definidos previamente em relação à investigação. No presente caso, a amostra é constituída exclusivamente por grupos de apoio ao Governo Bolsonaro, o que significa, em última instância, que não é possível identificar, com base nos dados que se apresentam, uma polarização expressa entre as narrativas cultivadas por esses usuários e nem sequer considerar esta amostra como representativa de toda a rede bolsonarista no WhatsApp, ainda

que haja indícios suficientes para permitir a extrapolação de alguns dos resultados apresentados para os grupos de apoiadores do governo em geral.

De modo prático, para este relatório, foram monitorados cerca de 60 grupos públicos de discussão política no WhatsApp que apresentam abrangência nacional e indicam explicitamente apoio ao Governo Bolsonaro. Os grupos foram selecionados por meio de uma metodologia prospectiva de bola-de-neve, baseada em uma técnica de pesquisa encoberta, em que os sujeitos pesquisados não têm acesso aos parâmetros de investigação, ainda que tenham seus dados privados inteiramente resguardados. O conjunto de grupos selecionados tem característica de apoio ao governo e abrangência nacional. Ele reúne aproximadamente 4 mil usuários. Os dados coletados referem-se aos meses de agosto a outubro de 2020, e reúnem um universo de pouco mais de 429 mil mensagens trocadas nesse intervalo.

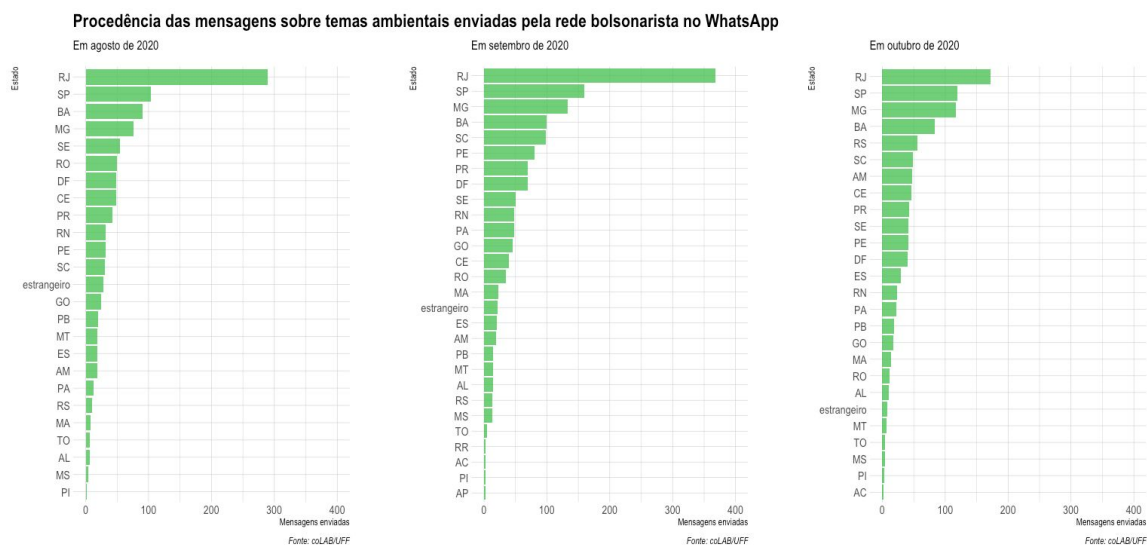
A partir deste corpus inicial, definiu-se um conjunto de palavras-chaves que orientasse um recorte específico pela temática ambiental. As palavras-chaves escolhidas foram: *amazônia, mata atlântica, pantanal, cerrado, floresta, meio ambiente, queimada, incêndio, greenpeace, wwf e aquecimento*. Com base nesses critérios, chegou-se a um total de 3.611 mensagens, trocadas por 1,2 mil usuários. Essa amostra representa 0,8% do total de mensagens enviadas no mesmo período. A baixa incidência reflete a ausência da agenda ambiental no debate travado por usuários da rede bolsonarista. Seja por desinteresse ou estratégia deliberada de silenciamento, mesmo em um contexto de crise ambiental, há pouca ou nenhuma discussão sobre o tema.

Discussão

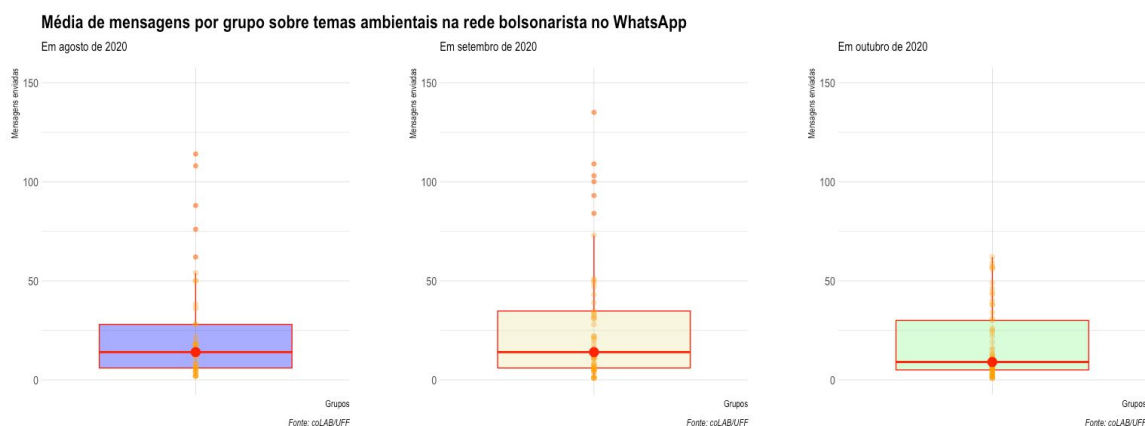
Visão geral sobre o corpus · O monitoramento foi realizado mês a mês, a fim de captar variações ao longo do trimestre. Em agosto, tem-se uma média de 4,42 mensagens enviadas por usuário. Em setembro, a média cai para 2,67. E, em outubro, para 2,31. São 1.070 mensagens enviadas em agosto, 1.510 em setembro, e 1.031 em outubro. A queda na média de mensagens enviadas por usuário representa um aumento no número de usuários que participam do debate. São 242 remetentes de mensagens em agosto, 566 em setembro e 445 em outubro. Esse volume sugere que, apesar da parca visibilidade da agenda, em relação a outros temas discutidos na rede bolsonarista, a intensa repercussão das queimadas no Pantanal resulta em um incremento na quantidade de usuários que integram o debate público no WhatsApp.

Agosto	Setembro	Outubro
1.070 mensagens	1.510 mensagens	1.031 mensagens
242 usuários	566 usuários	445 usuários
4,42 mensagens/usuário	2,67 mensagens/usuário	2,31 mensagens/usuário
Fonte: coLAB/UFF		

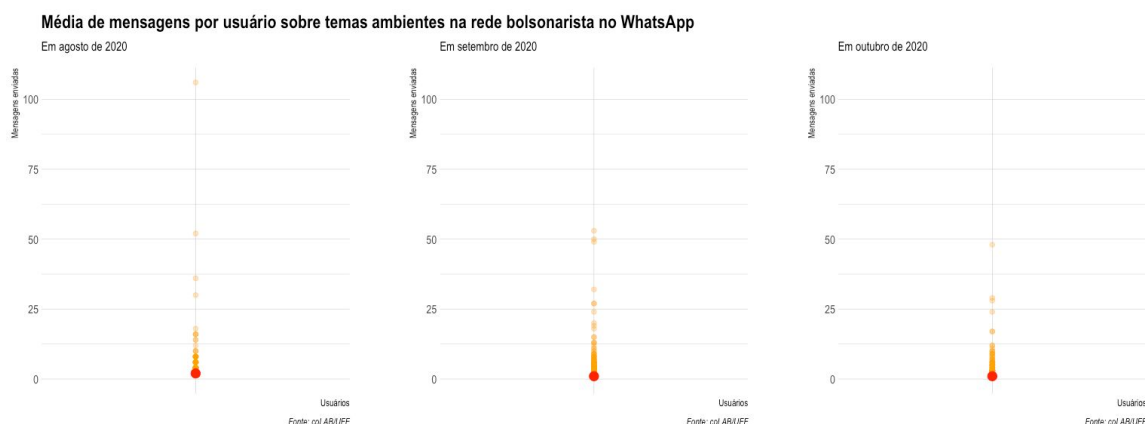
Há uma forte prevalência de mensagens enviadas por usuários procedentes do Rio de Janeiro na amostra analisada. Em agosto e setembro, a quantidade de mensagens enviadas por usuários fluminenses soma mais do que o dobro das mensagens enviadas pelo segundo estado com maior presença, São Paulo. Os usuários estrangeiros diminuem sua participação no debate, entre agosto e outubro. No primeiro mês analisado, as mensagens enviadas por números estrangeiros correspondiam a 2,6% do total. Elas diminuem para 1,5% em setembro, e para 0,8% em outubro. A incidência de mensagens enviadas por usuários provenientes de estados da Região Norte do país é pequena entre os principais emissores, embora o estado do Amazonas figure em sétimo lugar em outubro, particularmente devido à participação de um usuário em específico, que apresenta intensa atividade no período. Os estados do Rio de Janeiro, de São Paulo, de Minas Gerais e da Bahia ocupam as primeiras posições nos três períodos, em proporção similar à participação de usuários na rede bolsonarista no WhatsApp em geral.



Com relação aos destinatários das mensagens, há grupos que se destacam entre os demais, com uma frequência alta de mensagens enviadas sobre o tema, ao passo que outros mantêm-se na média ou abaixo dela. Nota-se também um incremento na média de mensagens por grupo em setembro, resultado direto dos episódios relatados a seguir. Neste mês, são 27,9 mensagens trocadas por grupo, ao passo que, em agosto, são 23,7, e, em outubro, a média cai para 18,1. Os grupos que mais disseminam mensagens sobre temas ambientais são invariavelmente os mesmos que também mais disseminam mensagens em geral na rede bolsonarista.



Principais atores - É importante destacar que há usuários responsáveis pelo envio de grandes quantidades de mensagens. Em agosto, por exemplo, um único usuário é responsável pela emissão de 106 mensagens. Já em setembro, o usuário que mais envia mensagens é responsável por 53 disparos. E, em outubro, o usuário com maior frequência no debate envia 48 mensagens. Esses usuários representam pontos fora da curva em relação à média de participação nos grupos monitorados e estão assinalados no gráfico e na tabela a seguir.



Os dez usuários que mais enviam mensagens sobre a temática ambiental nos grupos são responsáveis, somados, por uma quantidade significativa de mensagens. Em agosto, esses dez usuários totalizam 29,8% das mensagens trocadas sobre temas ambientais. Em setembro, 20,6%. E, em outubro, 19,9%. É possível, ainda, notar uma alta reincidência entre esses usuários. Todos os usuários marcados em vermelho na tabela abaixo aparecem pelo menos mais uma vez entre os dez principais remetentes nesses três meses.

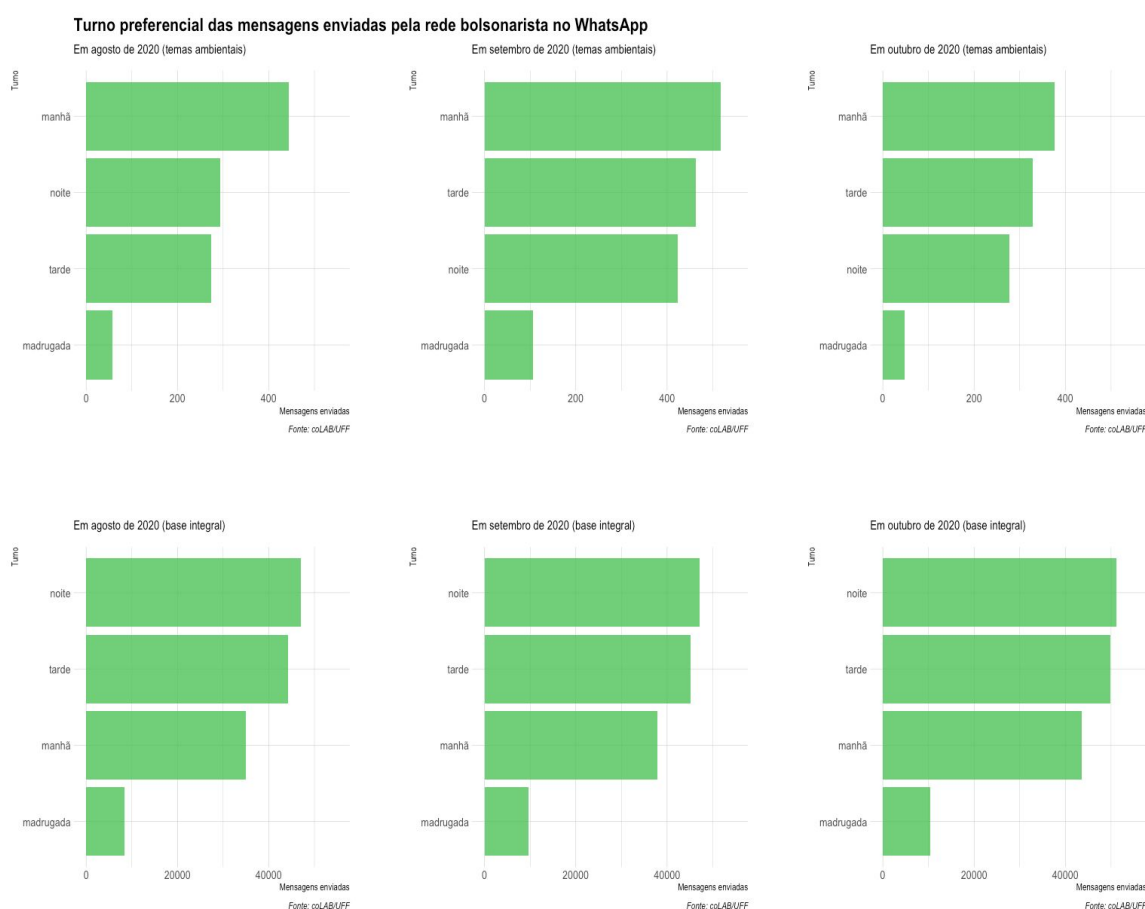
Agosto	% (N=1070)	Setembro	% (N=1510)	Outubro	% (N=1031)
+55 21 *3274	9,9%	+55 47 *3338	3,5%	+55 38 *5181	4,6%
+55 79 *5307	4,9%	+55 21 *3274	3,3%	+55 92 *4813	2,8%
+55 38 *5181	3,4%	+55 38 *5181	3,2%	+55 79 *5307	2,7%
+55 19 *4561	2,8%	+55 79 *5307	2,1%	+55 51 *5510	2,3%
+55 75 *3114	1,7%	+55 21 *4485	1,8%	+55 21 *1032	1,6%
+55 61 *1065	1,5%	+55 91 *1331	1,8%	+55 71 *0002	1,6%
+55 69 *9719	1,5%	+55 62 *7397	1,6%	+55 21 *8226	1,2%
+55 69 *8725	1,5%	+55 61 *7781	1,3%	+55 47 *3338	1,1%
+55 69 *2704	1,3%	+55 24 *9984	1,0%	+55 91 *1331	1,0%
+55 85 *8831	1,3%	+55 69 *9719	1,0%	+55 11 *4816	1,0%
Fonte: coLAB/UFF					

Entre os dez usuários que mais disseminaram mensagens sobre temáticas ambientais junto à rede bolsonarista no WhatsApp em outubro, cinco estão presentes também entre os que mais disseminaram mensagens em geral. Há outros, porém, que não estão entre os principais remetentes em geral mas ocupam uma posição privilegiada entre aqueles que discutem pautas relacionadas ao meio ambiente, o que pode denotar um certo grau de especialização.

O comportamento dos usuários na rede também varia bastante. Há usuários que integram somente um grupo e usuários que participam e enviam mensagens a múltiplos grupos. A tabela a seguir dá conta dos usuários que disseminaram mensagens sobre temas ambientais a mais de um grupo ao longo do mesmo mês. Marcados em vermelho estão os usuários que constam também da lista de principais disseminadores de mensagens. Em média, quatro entre dez usuários que dispararam muitas mensagens são também aqueles que dispararam muitas mensagens em vários grupos. Esse elevado percentual significa que alguns usuários chegam a ter participação em 10% dos grupos integrantes da amostra e um alcance de até 1,5 mil recipientes de uma só vez, já que cada grupo comporta até 256 usuários.

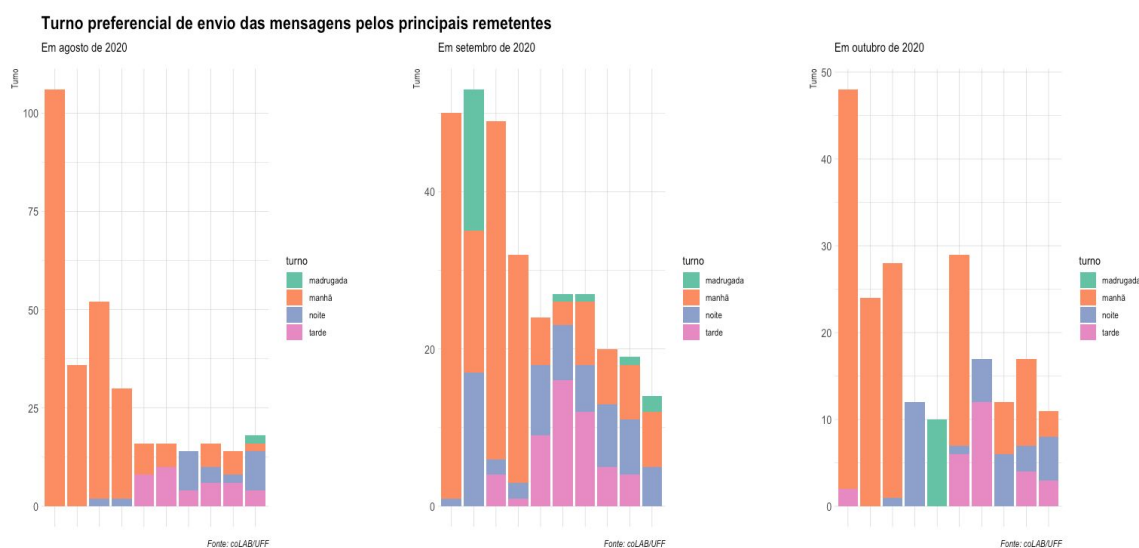
Agosto	Grupos	Setembro	Grupos	Outubro	Grupos
+55 21 *6670	4	+55 47 *3338	6	+55 61 *1065	6
+55 47 *3338	4	+55 14 *6557	4	+55 47 *3338	4
+55 61 *1065	4	+55 21 *4485	4	+55 61 *7781	4
+55 66 *1466	3	+55 42 *6343	4	+55 71 *0002	4
+55 69 *8725	3	+55 61 *1065	4	+55 83 *0042	4
+55 84 *9817	3	+55 67 *3724	4	+55 84 *2292	4
+55 85 *3565	3	+55 71 *0002	4	+55 11 *5085	3
+55 21 *3274	2	+55 85 *3565	4	+55 22 *0092	3
+55 21 *9191	2	+55 21 *6670	3	+55 22 *9356	3
+55 21 *5210	2	+55 61 *7781	3	+55 47 *7004	3
Fonte: coLAB/UFF					

Quanto à atividade ao longo do dia, a maior parte das mensagens, nos três meses analisados, é enviada pela manhã (6h às 11h59). Esse resultado contrasta com a observação do turno preferencial de disparo de mensagens na amostra integral, que envolve não apenas a temática ambiental mas também outras mensagens. Como se vê no gráfico abaixo, os turnos da noite (18h às 23h59) e da tarde (12h às 17h59) são aqueles com maior envio de mensagens em geral. A diferença chama a atenção porque pode ser um indício de atividade relacionada a atuação de agentes do campo profissional da política. Como se vê na primeira linha do quadro a seguir, nos três meses observados, a manhã tem a maior quantidade de disparos, ao passo que, na linha posterior, a noite predomina entre os mesmos três meses.



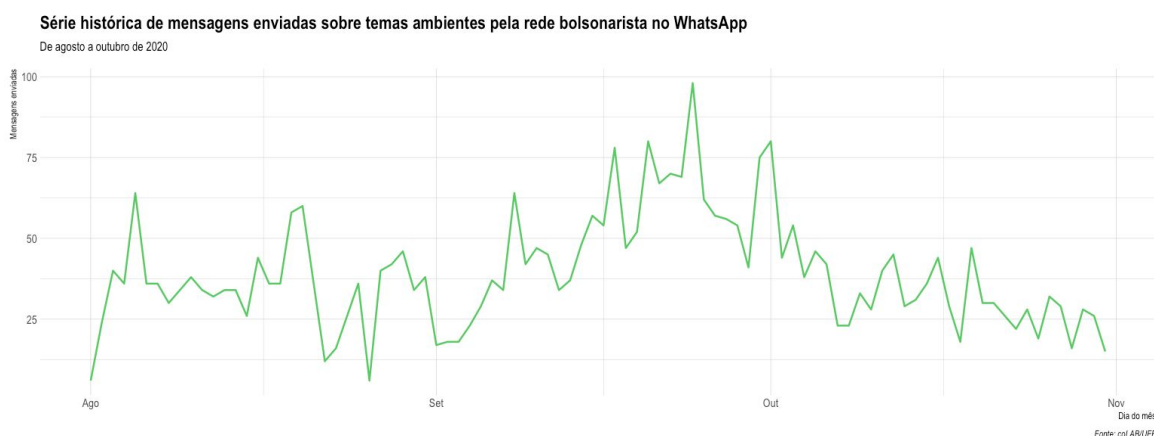
Esse resultado deve ser colocado em contexto, sobretudo se observada a atividade dos usuários que são os principais disseminadores de mensagens sobre a temática ambiental, como expressa o gráfico a seguir. Nele, estão destacados os dez usuários

com maior proporção de envio de mensagens, conforme tabela acima. Cada usuário corresponde a uma coluna no gráfico e a soma empilhada dos valores representa o total de mensagens enviadas, cada camada da barra correspondendo a um turno do dia. As mensagens enviadas pelos usuários com maior participação no debate sobre a temática ambiental são predominantes pela manhã e também pela tarde, turnos que sabidamente constituem o horário comercial. Este comportamento não corresponde ao padrão dos usuários em geral, nos grupos de discussão política no WhatsApp, cujos turnos preferenciais são a noite e a tarde, nessa ordem. Este resultado, portanto, deve ser acompanhado longitudinalmente, inclusive para avaliar a prevalência dos atores responsáveis por disseminar a maior quantidade de mensagens sobre a pauta ambiental aos grupos.



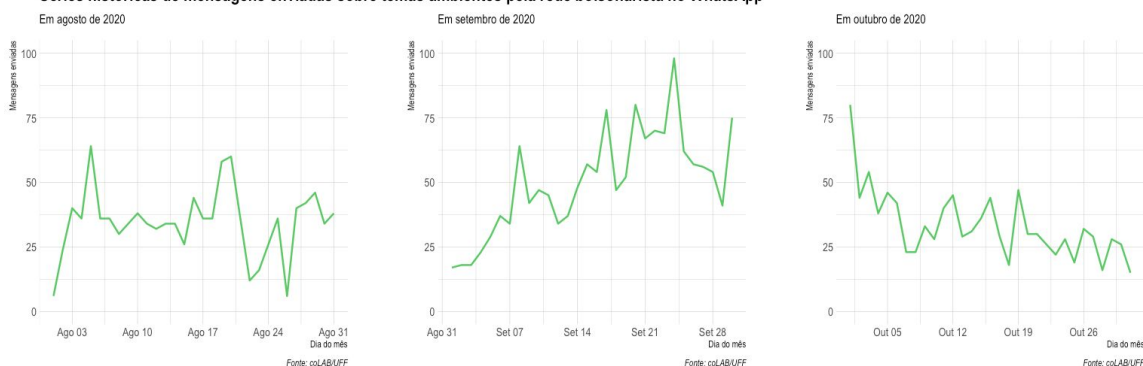
Séries históricas · Outro corte que chama a atenção é a distribuição temporal das mensagens. O pico absoluto no envio de mensagens durante todo o período analisado se dá no dia 24 de setembro, conforme demonstra a série histórica abaixo. Esta semana compreende os dias com os maiores índices de disparos de mensagens relacionadas à temática ambiental em toda a série trimestral. O dia 24 em especial representa o auge dessa escalada por pelo menos duas razões distintas. É nesse dia que Bolsonaro discursa na Assembleia Geral das Nações Unidas e é também nesse dia que o Inpe divulga dados sobre índices históricos de desmatamento na região do Pantanal. Há, portanto, uma correlação importante entre a escalada da crise e a frequência de envios de mensagens sobre a temática ambiental entre os grupos bolsonaristas.

A agenda desses grupos, no entanto, tem características próprias. É possível constatar isso ao se observar o pico de mensagens em agosto, no dia 5, que corresponde ao anúncio de envio de tropas militares para o combate aos incêndios no Pantanal sul-mato-grossense. Em 1º de outubro, pico mensal de mensagens, a pauta foi a portaria divulgada pelo Ministério do Meio Ambiente prevendo a fusão do Ibama e do ICMBio pelo ministro Ricardo Salles, comemorada por alguns usuários.



Observando-se mês a mês as curvas, como no gráfico repartido abaixo e na tabela a seguir, é possível identificar nuances sobre os momentos de maior atividade, com relação ao debate ambiental na rede bolsonarista no WhatsApp. Por exemplo, embora o pico de mensagens para todo o período monitorado se dê no dia 24 de setembro, os dados segmentados indicam que proporcionalmente o dia 1º de outubro concentra a maior atividade diária para o período de um mês. Além disso, o dia 20 de agosto, quando se tem notícia de que o fogo já havia consumido mais de 10% do bioma do Pantanal sul-mato-grossense, dá indícios de como a pauta ambiental nos grupos bolsonaristas no WhatsApp está associada à cobertura negativa da imprensa. Há uma tentativa deliberada de atuar no sentido de mitigar esta cobertura divulgando notícias ou comentários favoráveis ao governo ou que atacam, de modo instrumental, adversários políticos.

Séries históricas de mensagens enviadas sobre temas ambientais pela rede bolsonarista no WhatsApp



Agosto	% (N=1070)	Setembro	% (N=1510)	Outubro	% (N=1031)
05/08	5,9%	24/09	6,5%	1º/10	7,8%
20/08	5,6%	20/09	5,3%	03/10	5,2%
19/08	5,4%	17/09	5,2%	19/10	4,5%
29/08	4,3%	30/09	4,9%	05/10	4,5%
29/08	4,1%	22/09	4,6%	12/10	4,4%
Fonte: coLAB/UFF					

Fenômeno semelhante ocorre no pico de mensagens correspondente ao dia 8 de setembro. Neste dia, o Ministério do Meio Ambiente publicou uma portaria revogando uma série de atos anteriores impetrados pelo ministério desde 2002, mas o debate nos grupos não se deu em torno deste assunto. A maior parte das mensagens repercute mero proselitismo político, apoiando o governo contra diferentes instituições, como o Supremo Tribunal Federal, e associações civis e organizações não-governamentais. Uma cronologia dos fatos talvez ajude a contextualizar o episódio. O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) divulgou que, entre 1º e 8 de setembro de 2020, foram registrados mais focos de incêndio no estado do Amazonas do que no mesmo período em 2019, com um aumento superior a 170%. Em 3 de setembro, a ministra do STF Carmem Lúcia determina que o governo e o Ministério da Defesa expliquem o uso das Forças Armadas na Amazônia, o que gera revolta em setores interno do bolsonarismo. Também entre os dias 3 e 4, a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) divulga campanha em defesa da Amazônia através de um vídeo. O vídeo é, mais tarde, somente no dia 9 de setembro,

compartilhado pelo ator Leonardo Di Caprio, o que amplia a repercussão. No dia 5, em que é comemorado o Dia da Amazônia, Bolsonaro faz uma live ao lado do ministro Ricardo Salles e enumera ações do governo em prol do meio ambiente. Não há, em princípio, nenhuma repercussão intensa, nem da live, nem do próprio Dia da Amazônia, entre os usuários de grupos bolsonaristas no WhatsApp. Reflexo disso é o fato de que o dia 5 de setembro figura entre os cinco dias com menor quantidade de mensagens trocadas no mês sobre a pauta ambiental, ou seja, é um pico negativo. Em contrapartida, no dia 8, há uma intensa campanha em favor do governo. As mensagens, em sua maioria criticam os ativistas ambientalistas, que supostamente não conheceriam sequer a fauna da floresta. As mensagens fazem referência a uma controvérsia anterior, ocorrida em agosto, quando uma youtuber ativista publica imagens de si própria com uma pintura corporal em protesto contra as queimadas na Amazônia. Nas imagens da pintura se vê a ilustração de uma girafa, o que dá vazão a uma série de memes, zombando da moça. Um mês depois, portanto, os bolsonaristas reativam esse caso e disseminam a ideia de que ativistas "esquerdistas" acreditam haver girafas na Amazônia, isto é, não teriam sequer conhecimento de causa sobre o que defendem ou estariam simplesmente usando de uma cortina de fumaça ao levantar a pauta ecológica para explorar as riquezas da região. As mensagens trazem também ataques à ministra Carmem Lúcia. Dois dias depois, com o mesmo mote, os defensores do governo iniciam uma campanha no Twitter, a partir da hashtag #StopFakeNewsAboutAmazon.

Como é possível notar a partir deste caso, embora não haja, em princípio, um evento diretamente associado ao pico de mensagens trocadas no dia 8 de setembro nos grupos monitorados, o contexto ajuda a compreender um pouco das estratégias assumidas pelos atores em disputa. Em última instância, o discurso que recupera a controvérsia envolvendo a youtuber e o associa genericamente a ativistas políticos é utilizado instrumentalmente em defesa do governo, a fim de conter uma crescente onda de críticas.

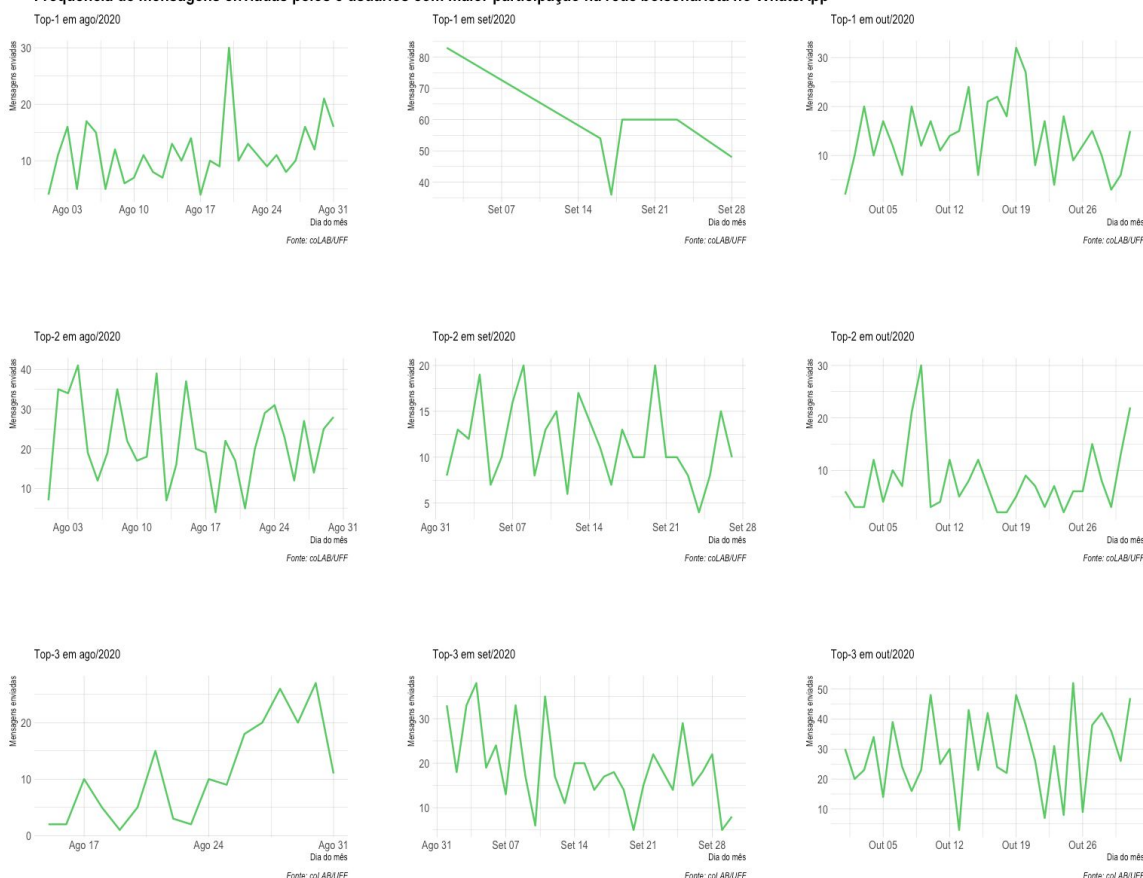
Pode-se inferir, portanto, três aspectos importantes a partir desta análise histórico-conjuntural. O primeiro é que a cobertura noticiosa nos grandes meios e as ações encampadas por atores e instituições adversárias frequentemente pautam, de modo indireto, o conteúdo circulado nos grupos bolsonaristas no WhatsApp. Quando Carmem Lúcia determina que o presidente se explique, quando a mídia ou grupos de interesse, como ongs e instituições públicas, divulgam dados desfavoráveis, há uma espécie de campanha para recuperar a imagem do governo. O segundo ponto é que, conforme a crise se intensifica, há uma tendência de que mais mensagens circulem, abarcando, inclusive, a cauda longa de usuários que participam menos ativamente

dos grupos. Em outubro, por exemplo, o noticiário manteve-se menos concentrado sobre a pauta ambiental, em função de uma série de fatores, incluindo a proximidade das eleições, no Brasil e principalmente nos Estados Unidos, o que acabou contribuindo para desviar o foco desta agenda e arrefecer os ânimos. O terceiro ponto é que parece haver algum grau de coordenação nos esforços, que conjugam ações, por exemplo, em um circuito multiplataforma, no WhatsApp, no Twitter e em outros ambientes, evocando um alto teor de desinformação para atacar adversários políticos.

Para tentar mapear o comportamento dos principais atores responsáveis por disseminar uma grande quantidade de mensagens sobre a pauta ambiental nos grupos bolsonaristas ao longo do tempo, o relatório apresenta a seguir um corte histórico das mensagens enviadas pelos três principais remetentes em cada mês. No gráfico abaixo, é possível visualizar os envios de mensagens ao longo do tempo. Na primeira linha, são exibidos os dados referentes ao usuário com maior participação nos grupos em cada segmento do trimestre (agosto, setembro e outubro). Na segunda linha, os dados referentes ao segundo usuário com maior participação a cada mês. E, na terceira linha, o terceiro usuário com maior participação.

O que se nota é que há usuários com participação regular ao longo de todo o mês, como o que ocupa a segunda coluna da primeira linha. Trata-se, neste caso, de um usuário responsável por enviar a alguns grupos uma espécie de boletim diário de notícias. Em outras situações, há picos mais íngremes, que podem ou não estar associados com os principais eventos do mês. Observa-se, por exemplo, no caso do primeiro usuário, que ele, sozinho, é responsável pelo envio de 50% das mensagens correspondentes ao dia 20 de agosto, o segundo pico do mês. Em setembro e em outubro, ocorrem situações semelhantes. Esses usuários são, portanto, responsáveis por desequilibrar o debate, em grande medida, atuando de forma a pautar os grupos, por meio da larga distribuição de conteúdos, incluindo texto, imagens e links.

Frequência de mensagens enviadas pelos 3 usuários com maior participação na rede bolsonarista no WhatsApp



Narrativas · Os conteúdos compartilhados por usuários da rede bolsonarista no WhatsApp geralmente se atêm à defesa do governo ou a ataque a adversários, como discutido anteriormente. Uma análise preliminar dos termos de maior ocorrência durante o período analisado de três é capaz de evidenciar alguns dos destaques temáticos. As nuvens de palavras-chaves a seguir referem-se aos termos empregados em mensagens compartilhadas sobre a pauta ambiental. Das imagens, além de artigos, pronomes e outros léxicos com menor potencial elucidativo (as chamadas *stopwords*), foram excluídos também vocabulários com alta incidência no contexto dos grupos de discussão política, como "bolsonaro", "brasil", "governo", "país" e "presidente". O objetivo é facilitar a leitura dos gráficos gerados.

No universo de 1.070 mensagens trocadas em agosto, é possível observar que a "amazônia" aparece com destaque apenas intermediário, junto a diferentes outras pautas. Mesmo em se tratando de uma amostra segmentada do corpus, o assunto de

maior evidência, nesse primeiro momento, é a pandemia de covid-19, em especial com relação à agenda econômica, e também as críticas a escândalos de corrupção. Vê-se em destaque "dólar", "milhões", "empresas", "polícia federal", "operação" e "stf", entre outros.

Já em setembro, mês que concentra os maiores picos de atividade na discussão dos grupos sobre a temática ambiental, a "amazônia" assume o protagonismo. Como se nota, mesmo a pandemia e a agenda econômica são varridos para segundo plano nesse conjunto de mensagens. O "pantanal" também aparece, com destaque intermediário, assim como "ongs", "fogo", "florestas", "incêndio", e outros termos. Embora o resultado evidencie o corte primário realizado no corpus, orientado a partir de palavras-chaves que capturam preferencialmente mensagens de temática ambiental, chama a atenção o fato de que, mesmo a partir desta clivagem, o tema só ganha relevância de fato no segundo mês da amostra. Vale o destaque também para duas outras informações referentes a setembro. A primeira delas é o farto uso de emojis nas mensagens trocadas entre os usuários. O segundo é o termo "saberíamos", oriundo de uma mensagem de teor conspiratório, que defende o presidente por ter supostamente desmistificado uma série de cenários, como, por exemplo, o fato de que não há girafas na Amazônia ou de que "jornalistas são militantes esquerdistas". A mensagem, altamente viralizada nos grupos, reitera que "se não fosse Bolsonaro, jamais saberíamos..."

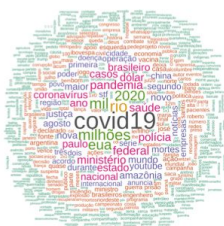
Em outubro, a "amazônia" volta a ceder lugar à pandemia de covid-19 entre os termos de maior destaque. A agenda econômica, com "dólar", "paulo guedes", "dinheiro", e as eleições dos Estados Unidos, com o realce de "eua" e o apagamento de "europa" em relação ao mês anterior, são também marcantes. O que se observa é que as narrativas sobre a Amazônia são intensamente atreladas, na pauta dos grupos bolsonaristas, a questões de desenvolvimento econômico da região. Há, além disso, uma coerência discursiva grande entre os três meses analisados, o que sugere que, a despeito de pequenas variações entre um período e outro, de modo geral, os conteúdos compartilhados sofrem poucas alterações em função do contexto. É como se a incidência de mensagens trocadas nos grupos ajudasse mais a explicar a temperatura política em torno de uma determinada pauta do que o conteúdo em si, já que muitas das mensagens são tautológicas e verborrágicas, como se pode verificar no anexo deste relatório.

Nuvens de palavras mais mencionadas sobre a temática ambiental

Em agosto de 2020

Em setembro de 2020

Em outubro de 2020



Fonte: coLAB/UFF



Fonte: coLAB/UFF



Fonte: coLAB/UFF

Um segundo nível de análise sobre os conteúdos diz respeito às mensagens que os usuários com maior participação nos grupos compartilham. Nesse caso, optou-se por trabalhar com o corpus integral de mensagens e não apenas aqueles que dizem respeito à temática ambiental. Para cada um dos três usuários que mais enviaram mensagens aos grupos monitorados nos três meses, gerou-se então um gráfico com os 50 termos mais empregados. Muitos dos termos se repetem, o que indica que esses usuários compartilham seguidamente as mesmas mensagens.

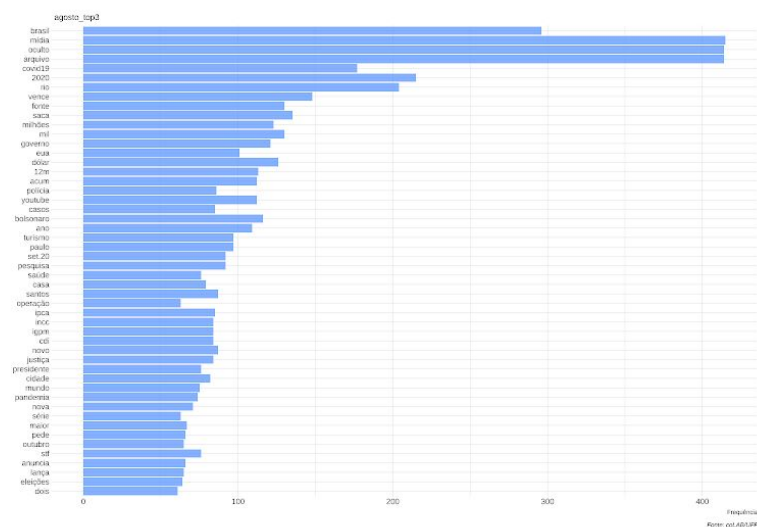
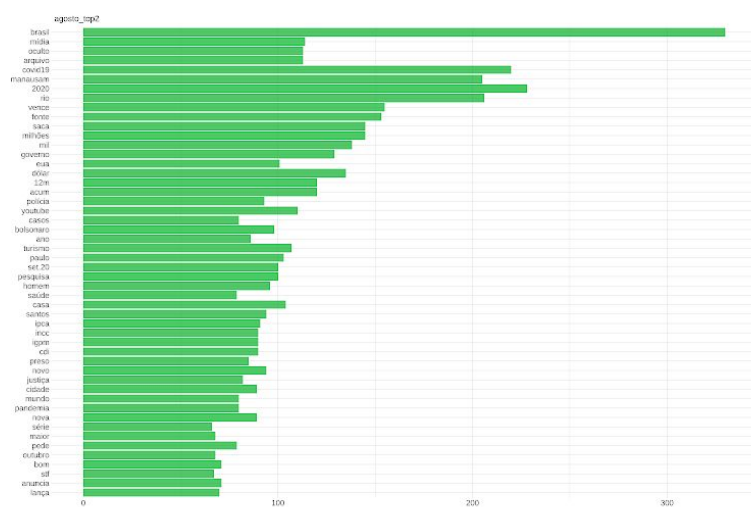
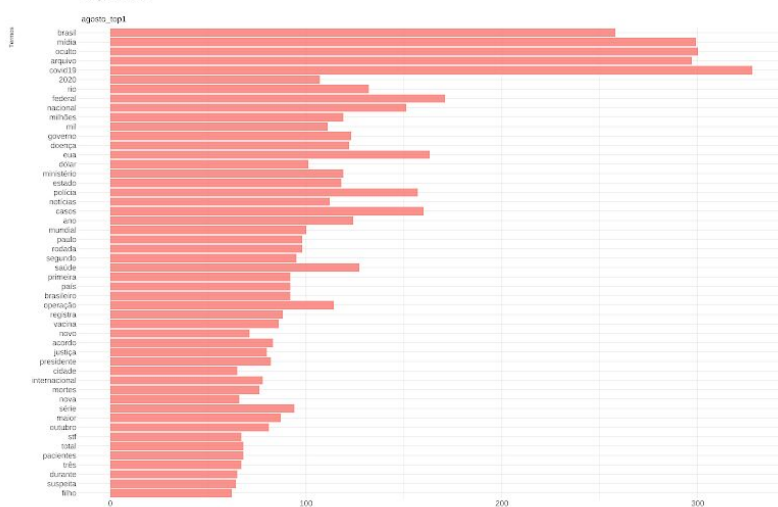
Novamente, o que se nota, a partir da análise de frequência de termos de maior incidência entre os usuários que mais participam nos grupos é que, em agosto, há uma concentração evidente sobre a agenda econômica. São citados índices de inflação, a queda na atividade turística durante a pandemia, e a proximidade com as eleições. Em setembro, os três usuários com maior participação destacam temas como o combate aos incêndios no Pantanal e na floresta amazônica, as operações militares na Amazônia coordenadas pelo vice-presidente Hamilton Mourão, e as ações do governo para mitigar a crise ambiental. Outros temas, fora da alçada do meio ambiente também seguem em destaque, como o papel do MCTI no desenvolvimento de pesquisas com medicamentos contra a covid-19 e a controvérsia sobre a volta às aulas em meio ao auge da pandemia, entre outros. Em outubro, a questão ambiental perde mais uma vez o protagonismo. Os temas principais compartilhados por esses três usuários de maior participação nos grupos giram em torno da suspeita sobre a quantidade de mortos decorrentes de covid-19, a politização da vacina, a proximidade das eleições, e novamente a economia.

Reitera-se, no entanto, que a conformação lexical das mensagens, com pobreza de vocabulário, pouca variação temática e alta coesão discursiva entre os membros dos grupos, inclusive com o compartilhamento eventual das mesmas mensagens, resulta em uma análise pouco produtiva a partir dos termos isoladamente. Por essa razão, optou-se, como passo seguinte, empreender uma análise qualitativa das dez

principais mensagens compartilhadas por esses grupos no período observado. As mensagens selecionadas para análise, nesse caso, dizem respeito àquelas que foram mais replicadas entre os grupos, a partir do conjunto de mensagens de temática ambiental originalmente trabalhadas neste relatório. As trinta mensagens, dez para cada mês, são apresentadas na íntegra no anexo a este documento.

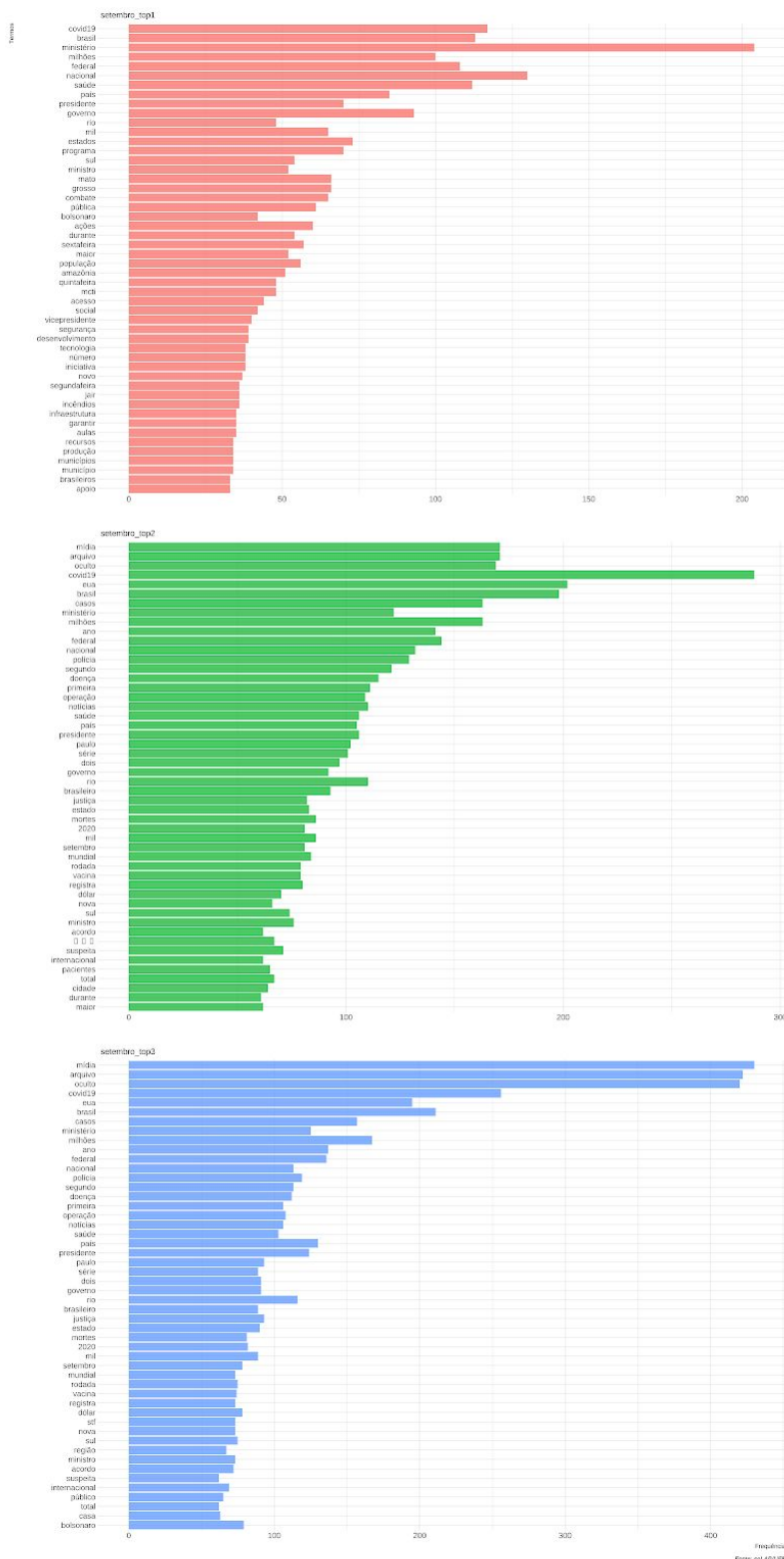
Como se poderá notar, são frequentemente mensagens longas, algumas vezes relativamente cifradas, com alto caráter ideológico e forte proselitismo. Muitas dessas mensagens alcançam facilmente entre 30 e 40 compartilhamentos, o que representa um alcance potencial superior a 10 mil usuários do WhatsApp. Algumas são compartilhadas mais de uma vez no mesmo grupo, seja por desatenção ou com intuito de reforçar a importância. Além disso, as mensagens muitas vezes apresentam uma característica fortemente narrativa, como se provenientes do relato de alguém conhecido, ou são repassadas como a opinião abalizada de terceiros. Em outros casos, há compartilhamento de longos "boletins" informativos com notícias retiradas de blogs conservadores e alto índice de desinformação. Observar os temas discutidos por essas mensagens em minúcias pode elucidar aspectos importantes sobre o modo como a rede bolsonarista no WhatsApp concebe a pauta ambiental.

Em agosto de 2020,



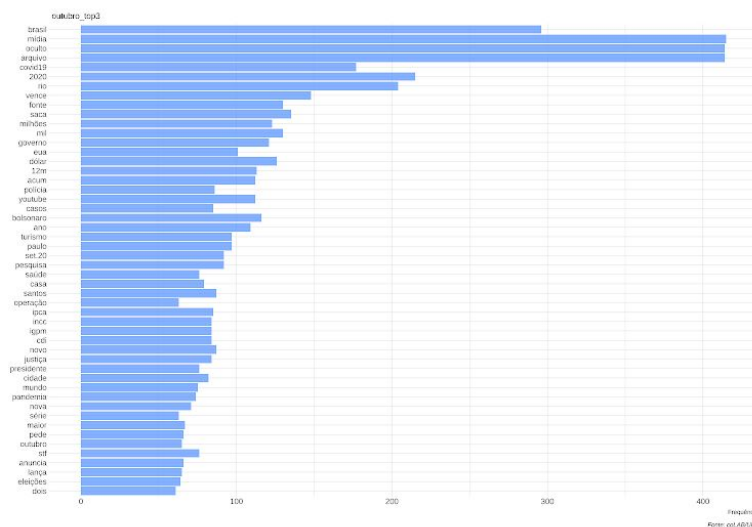
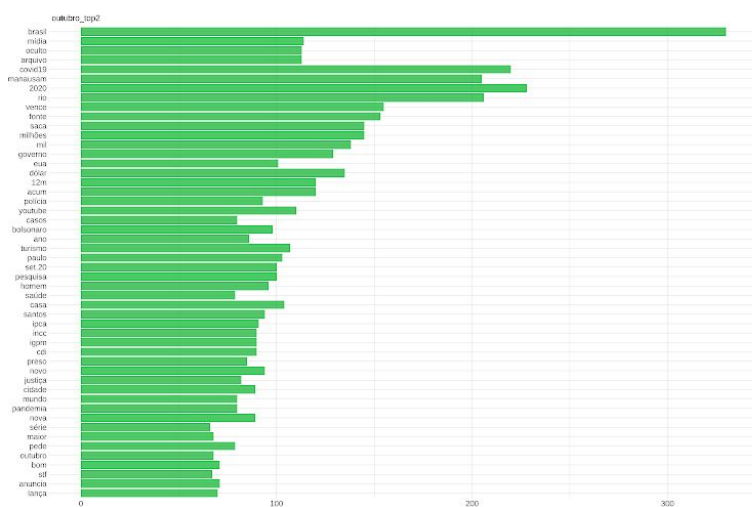
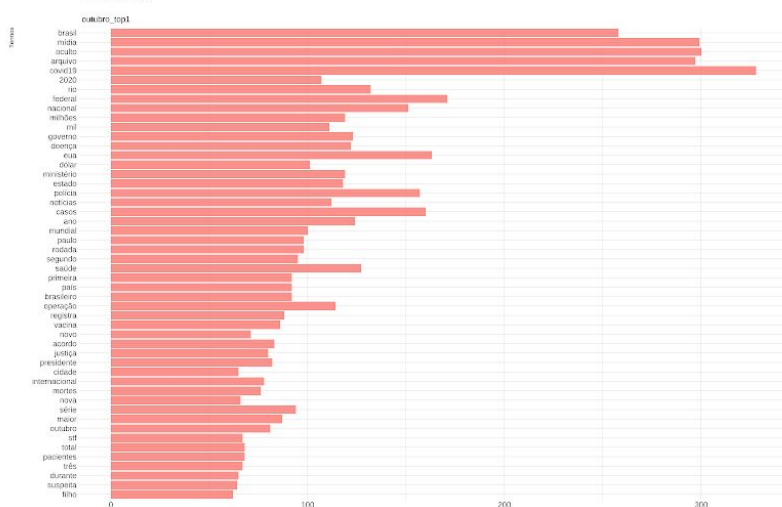
Termos mais utilizados pelo 3 usuários com maior participação

Em setembro de 2020

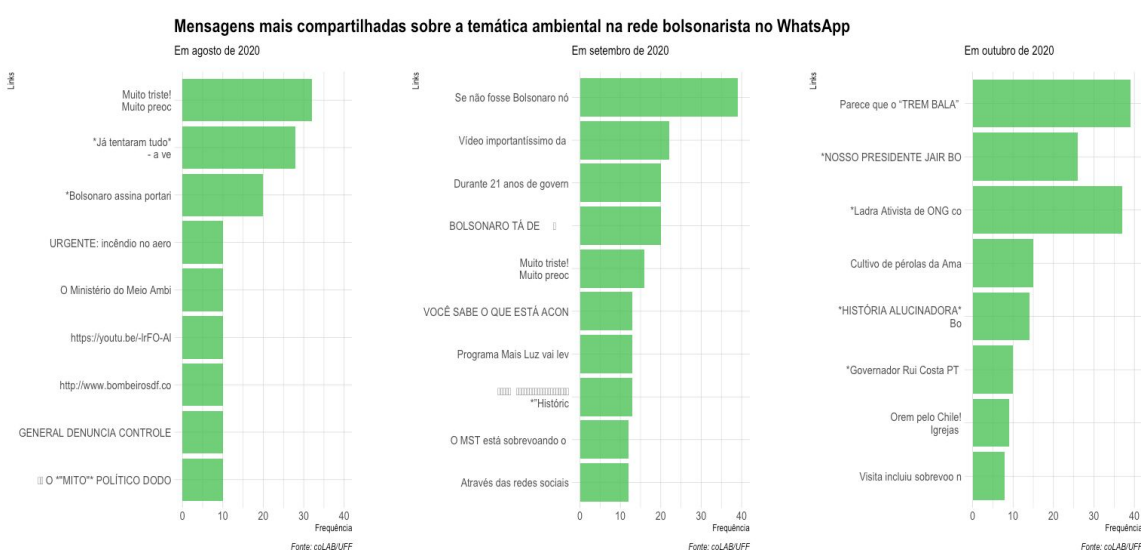


Termos mais utilizados pelo 3 usuários com maior participação

Em outubro de 2020



Em média, a mensagem mais compartilhada sobre temática ambiental nos grupos bolsonaristas tem em torno de 36,7 compartilhamentos. O mês de agosto é, entre os meses analisados nesta amostra, aquele que possui menor índice de compartilhamento de mensagens.



As mensagens mais difundidas em agosto evidenciam uma conspiração da "esquerda" contra o governo. "Já tentaram de tudo...", diz uma das mensagens. As queimadas na Amazônia são colocadas lado a lado com outros escândalos e crises do Governo Bolsonaro, como a "vendedora de açaí", "a facada", "a urna eletrônica", os robôs do WhatsApp e "o Queiroz". O Brasil precisa ser salvo de se tornar uma Argentina, que sucumbiu ao plano das "esquerdas" e permitiu a volta de Cristina Kirchner ao poder, e, com ela, da China, como argumenta uma das mensagens. É por isso que as pessoas devem se manter atentas e não se deixar levar pela "histeria" provocada por tragédias naturais como Brumadinho e as queimadas na Amazônia. Estas últimas, embora promovidas por mãos humanas, já teriam sido devidamente "explicadas" à comunidade internacional, por meio do discurso do presidente Jair Bolsonaro nas Organizações das Nações Unidas. O Brasil deveria confiar no presidente, que tem feito muito pela nação, incluindo a portaria que permitiu levar energia elétrica a 400 mil pessoas na região amazônica.

As organizações não-governamentais atuantes na região Norte mantêm interesses escusos. Um dos links compartilhados, por exemplo, afirma que a ong WWF é financiada por Jacob de Rothschilds, George Soros e pela Fundação Ford, e é

patrocinada, no Brasil, pelo PSDB de Fernando Henrique Cardoso. Seu objetivo seria basicamente o de explorar as riquezas da floresta, e as queimadas são descritas como um fenômeno tradicional na área, "para a renovação da grama".

No mês de setembro, segue o tom conspiratório das mensagens mais compartilhadas. Bolsonaro é descrito como um político que revela a verdade. "Se não fosse por ele, não saberíamos..." Uma das oposições é construída em torno da figura de "universitários" que acreditam haver girafas na Amazônia, uma referência à mencionada controvérsia envolvendo uma youtuber ativista no mês anterior.

Em certa altura, há uma articulação para retirar do ar o vídeo promocional da campanha Defund Bolsonaro, cujo mote seria "Amazônia ou Bolsonaro?" A mensagem de apoio à campanha chega a circular intensamente nos grupos bolsonaristas, mas sempre acompanhada de críticas e releituras do cenário internacional. O papel das ONGs é novamente questionado: "há mais ONGs estrangeiras, indigenistas e ambientalistas na Amazônia brasileira do que em todo o continente africano". A rivalidade com os governos anteriores e outros partidos políticos, em especial o PT, é recuperada para sugerir que "milhares de hectares da Amazônia foram vendidos para os estrangeiros milionários entre Suecos, Holandeses, Canadenses, Ingleses, Franceses, Noruegueses e Chineses disfarçados de ONGs".

E, em outubro, as mensagens tornam a sugerir que o Governo Bolsonaro está sendo sabotado e que há uma articulação para criar um clima de histeria e desacreditar o presidente. O governo é descrito como um "trem bala" e Bolsonaro como "um estrategista". Atores como o ministro Ricardo Salles, a ministra Damare Alves e a ministra Tereza Cristina são enaltecidos, e organizações não-governamentais são mais uma vez depreciadas: "o agro crescerá absurdamente deixando o Greenpeace e varias ONG's loucos". Algumas mensagens apontam ainda para um tom de denúncia. "Ladra ativista (...), se disse 'pesquisadora' e estava traficando nossa bioverdiversidade (*sic*) dentro de DIVERSAS MALAS enormes... Espécimes mortas e já traficou até animais vivos".

A agenda econômica é ressaltada a partir de uma perspectiva não apenas de retomada, apesar da pandemia, mas de resultados concretos: "O governo gerou 700 mil vagas com carteira assinada em 2019. Na área de segurança houve quedas de homicídios e ataques a mulher de 23%. Em janeiro de 2020 tivemos o maior superávit primário nas contas públicas da história", tudo isso a despeito de "Países que usavam ONGs como escudo" para explorar nossas riquezas.

O discurso é muito claro: as mensagens de temática ambiental são investidas de uma crítica aos setores progressistas da sociedade, com destaque, nesse caso, para as organizações não-governamentais e as universidades. Há um apelo maniqueísta a uma suposta luta do bem contra o mal, este último representado pelas "esquerdas". Nesse sentido, as ongs manifestam interesses escusos, são geralmente financiadas por investidores estrangeiros e refletem ameaça à soberania nacional. Por isso, é importante valorizar o governo, não cometer qualquer tipo de injustiça contra o presidente e seus apoiadores, já que eles se apresentam como um último fio de esperança, para que o Brasil não fracasse. O fracasso, no caso, é espelhado em experiências estrangeiras que teriam sucumbido às "esquerdas", como Cuba, Venezuela e mais recentemente a Argentina.

As mensagens possuem uma retórica próxima, apelando diretamente ao interlocutor: "nosso presidente", "não se deixem levar pelo canto da sereia". Há frequentemente um tom de urgência e denúncia: "Muito triste! Muito preocupante!", "ACORDA!", "Faça isso pelo Brasil!!!" E uma exortação ao compartilhamento em massa: "Devido as novas regras do WhatsApp, copie e cole para poder compartilhar", "Que tal repassar para que outros brasileiros saibam?!", "Copie e cole, compartilhando com todos. Use as suas redes sociais, sentando o dedo na tela. Sem dó!!" Em algumas ocasiões, os relatos são apresentados a partir de personagens construídos para garantir certa credibilidade junto aos destinatários e conferir um tom narrativo à história: "Uma médica argentina que fez residência em oftalmologia no Brasil...", "Ladra Ativista de ONG com acesso à Amazônia..." Em outras, há links para blogs e portais conservadores, com o intuito de demarcar um estatuto de credibilidade da fonte de informação junto à comunidade.

De modo geral, as mensagens são longas e trazem muita argumentação, o que favorece a sensação de proximidade narrativa e dificulta a contestação. Não se trata de uma peça de caráter objetivo que possa ser facilmente caracterizada como "fake news", mas de uma história repleta de meandros e supostas informações de bastidores.

Reflexões para ações futuras

- O enfrentamento à desinformação tem sido pautado por experiências de *fact-checking* que investem em estratégias de checagem de dados e relatos isoladamente, uma abordagem pouco produtiva, e pouco amigável em relação às audiências submetidas a *fake news*. Se um determinado dado é improcedente, o contexto narrativo continua lhe conferindo legitimidade. Além disso, o principal problema dos fact-checkers reside na confiança

depositada de que (1) a audiência buscará proativamente a checagem das informações e (2) esta mesma audiência não compartilhará dados que sabe serem improcedentes, o que, naturalmente, nem sempre corresponde à realidade, em especial em ambientes fortemente ideológicos, como é o caso dos grupos de discussão política no WhatsApp. Nesse sentido, observar os elementos narratológicos dos conteúdos compartilhados pode permitir a adoção de padrões similares por iniciativas de difusão de contra-desinformação. Mensagens de interesse humano, com informações factuais, redigidas a partir de textos longos ou áudios em primeira pessoa, com forte apelo ao interlocutor, de autoria anônima ou eventualmente com personagens apresentados como autoridades no campo podem constituir uma frente importante de combate à desinformação no WhatsApp. A estrutura da rede deve ser também levada em consideração. O modelo de *broadcasting* adotado por algumas iniciativas tem alcance tímido e pouco capilarizado, se comparado com a topologia diversa e capilarizada da rede bolsonarista.

- O monitoramento sistemático dos principais atores difusores de mensagens nos grupos é fundamental para mapear seus interesses e agendas. Nesse sentido, um mapa longitudinal é capaz de fornecer detalhes precisos sobre a atuação desses agentes e suas estratégias de coordenação.
- Uma análise comparativa e sistêmica entre diferentes plataformas é fundamental para se estabelecer ações de enfrentamento mais eficazes. Ao invés de avaliar separadamente o debate em cada uma das plataformas, é importante cruzar dados para que seja possível identificar padrões de comportamento. No caso do WhatsApp, por exemplo, a plataforma se constitui, em última instância, como um hub para outros ambientes, como YouTube e Twitter. Uma análise comparativa seria capaz de elucidar, entre outros detalhes, se as séries históricas do fluxo de atividade nas plataformas coincide ou tem alguma correlação, se há repercussão direta entre chamados à ação no WhatsApp e campanhas performadas no Twitter, e muito mais.
- Conquanto no presente relatório, não haja menção direta a conteúdos imagéticos e de humor compartilhados nos grupos que integram a rede bolsonarista no WhatsApp, observar a circulação desses conteúdos é vital para compreender como a retórica da desinformação é construída e de que elementos lúdicos se apropria. Nesse sentido, os memes são parte importante desse ecossistema e merecem uma análise à parte.
- Por fim, o monitoramento deve guiar e orientar ações de advocacy não apenas junto ao poder público mas também junto às próprias plataformas, no sentido de conter eventuais abusos, sobretudo no que tange à disseminação da

desinformação política e do discurso de ódio contra minorias, como os povos indígenas que habitam a Amazônia.

Considerações finais

Os grupos da rede bolsonarista de WhatsApp atuam no sentido de estimular a militância a partir de temas lançados para discussão pública. Tais temas, muito embora guardem relação direta com os acontecimentos, são normalmente selecionados de modo estratégico para ganhar repercussão junto aos convertidos. Por essa razão, é comum que pautas controversas ou contrárias ao governo sejam sumariamente eliminadas e silenciadas desses ambientes. Por outro lado, há um regular emprego de táticas que vão do desvio do foco de atenção para outros temas à defesa de agendas que incitem os apoiadores, como é o caso de links compartilhados de blogs de direita em que o presidente é retratado positivamente após assinar decreto prorrogando o uso das Forças Armadas em operações de GLO no território da Amazônia.














A partir dos dados levantados neste relatório, é possível ainda inferir relações com a atividade de apoiadores do governo em outras plataformas sociais. O monitoramento sistemático sobre o comportamento desses grupos é capaz de elucidar algumas das estratégias discursivas de apoiadores mais radicalizados do governo no que tange à pauta ambiental.

Anexos

As tabelas abaixo apresentam a relação das dez mensagens mais compartilhadas a cada mês relacionadas à temática ambiental, nos grupos de discussão política que integram a rede bolsonarista no WhatsApp.

#	Agosto	N
1	<p>Muito triste! Muito preocupante! Uma médica argentina que fez residência em oftalmologia no Brasil, que pouco se manifestava nas brigas envolvendo a esquerda e a direita, hoje, postou essa mensagem no grupo de que fazemos parte. Por favor, leiam com atenção. É importante para todos! 🙏🙏🙏🙏🙏🙏 "Oi, meus amigos, hoje, acordei com a intenção de contar para vocês um pouco da situação que nós, argentinos, estamos vivenciando no nosso país, e trago esta mensagem como ALERTA!! Para aqueles que acharem não ser interessante, apenas delete. Quando o Macri ganhou aqui as eleições, foi como um sopro de ar fresco para o país. Voltou a esperança! Mas, quando vimos que ele não era capaz de tirar o país do fundo do poço (onde ele o encontrou), os que votaram nele se dividiram decepcionados. (Essa decepção foi consequência de um trabalho de oposição fortemente patrocinado pela China.) Então, na eleição seguinte, votaram para voltar ao poder o governo que tinha colocado o país naquela situação de outrora! ou seja de "mierda". Hoje a população que votou na esquerda, está arrependida amargamente, depois de 61 dias de quarentena obrigatória, e que parece que se prolongará novamente, o país está pior do que nunca esteve. As empresas foram obrigadas pelo governo, a continuar pagando os salários integrais aos seus funcionários e proibidas de despedir aqueles que julgavam não ser capazes de continuar pagando. Resultado: 60 mil empresas fecharam suas portas no país. O governo "ajudou" algumas empresas, mas, agora, o governo de esquerda decretou que as empresas ajudadas, devem pertencer ao governo. Fala-se em uma palavra bonita: expropriação. A fila nos refeitórios de ajuda às famílias de baixos recursos aumentou, e foram agregadas mais de 2.000 famílias da classe média, que hoje, passaram a depender desse benefício. Enquanto isso, foram retirados todos os processos por corrupção e outros crimes da antiga presidente Cristina, hoje vice. Pior, foram libertados todos aqueles infratores de colarinho branco que o governo Macri conseguiu prender durante seu mandato, aí incluídos: políticos, assassinos, sequestradores, etc. O coronavírus está bem controlado, o que era de se esperar, já que estamos todos encerrados em casa, apenas para postergar o pico que virá quando terminar a quarentena. Então, brasileiros, espelhem-se na Argentina e avaliem bem o que querem para o Brasil, tanto no campo da Saúde como no da Economia! Espero que tenham melhor sorte que nós... Não se deixem levar pelo canto da sereia. Argentina já era, quebraram quase todas as Empresas, o governo vai ser dono de tudo, conseguiram implantar o Comunismo com apoio da China. A China já instalou uma base militar chinesa, aqui na Argentina, e nem a Polícia Argentina pode entrar. Alegação de ser território chinês e que pagaram pelo terreno vendido. A ARGENTINA Não existe mais!! Agora é China!! O COMUNISMO chinês conseguiu o que tanto sonhara! Mas o sonho de consumo da maldita China é o Brasil, o nosso BRASIL brasileiro... 😞. 🙏🙏🙏🙏🙏🙏 ALERTA AOS BRASILEIROS! Atentem todos, principalmente os que se dizem decepcionados com o Bolsonaro. APÓS LER ACIMA, QUEM VOCÊS QUEREM NO LUGAR DO PRESIDENTE BOLSONARO? TEMEM OU NÃO, O COMUNISMO SER INSTALADO NO BRASIL? UNAM-SE POVO BRASILEIRO, UNAM-SE! Não entreguem seu país a quem só quer a corrupção, o poder, a riqueza para si e para os CHINESES COMUNISTAS. Não há um outro político no Brasil mais patriota do que Bolsonaro; esqueçam defeitos e foquem nas virtudes dele, que com certeza são maiores que seus defeitos. Que Deus nos ajude... (Devido as novas regras do WhatsApp, copie e cole para poder compartilhar para mais de um contato.)</p>	32





















2	<p>*Já tentaram tudo* - a vendedora de açaí - a facada - a urna eletrônica - os robôs do WhatsApp - os robôs do Twitter - o STF - o Bebiano - os Laranjas - o Queiroz - a Amazônia em chamas - a Marielle - o porteiro do condomínio - a avó da Michele, - embaixada nos EUA - o óleo venezuelano - as praias do Nordeste - os palestinos - a Joyce - o Frota - o Macron - a Greta - o Papa - a China - o Intercept - o Maia - a Globo - a imprensa ávida de \$ - o Alcolumbre - os governadores do nordeste - o Witzel - o Doria - o Caiado - o operador de retroescavadeira, ex-ministro da Educação - o Centrão - os filhos - intrigas com os ministros - os militares - o relacionamento com o Mourão - os milicianos - o exame de corona vírus - o contato com o povo - a convocação para manifestações - a OMS - o embaixador Chinês - a PEC do Gilmar Mendes - as liminares de Lewandowski - as decisões ultrapetistas de Alexandre Nosferatu de Moraes - as investidas de Maia e Alcolumbre - as tresloucadas do Joe Dorian - as MPs que Maia não pauta e perdem eficácia, Ou seja, a crise política atual nada tem a ver com o COVID-19 e as estratégias para combater a pandemia. O que querem mesmo é *derrubar o presidente Bolsonaro*, pois com ele no poder Executivo, *ninguém mais consegue roubar o Brasil*. E muita gente vai ter suas negociatas encerradas, como aquela TV. Manifestação via Facebook, WhatsApp e demais redes. Atenção Patriotas!!! Esta manifestação nasceu em Ribeirão Preto/SP, e é muito importante que isso seja mencionado, quando do repasse dessa mensagem. Explico o porque: caso ela chegue ao município de Macapá, o irmão patriota de lá saberá que ela atravessou o país inteiro e, será quase tão eficaz quanto as manifestações de rua. Achávamos que a guerra havia acabado, mas nos enganamos. Não acabou, não! O presidente Jair Bolsonaro vai precisar muito do nosso apoio, de todas as formas possíveis. O mimimi e o chororô esquerdista, com artistas ruanetistas milionários, os quais estão desesperados com o fim das mordomias e a vida fácil, vai ser uma constante. Portanto, a nossa reação também tem que ser de igual ou maior intensidade, contra essa idéia da política do império romano de "panem et circenses". "Fernanda Lima e Pedro Cardoso" falam mal dos eleitores de Bolsonaro, morando lá nos EUA e em Portugal, respectivamente. Parece que a palavra "hipocrisia" não existe no dicionário deles. Felipe Neto, descaradamente, anuncia que vai começar a destilar veneno ideológico sobre as crianças, seus ingênuos seguidores no YouTube. Paulo Pimenta, canalha, "et caterva" tentam desmoralizar junto aos organismos internacionais do tipo da ONU, o presidente eleito e os ministros indicados. Grupos de jornalistas socialistas de i-phone, revoltadinhos de cabelo roxo e piercing na sobrelha, alocados em órgãos de *imprensa falaciosa* e em grupos comprados, como *UOL, Globo, Folha, Valor econômico, Veja, Exame* e etc, "inventam, cada vez mais, mentiras deslavadas e calúnias contra Bolsonaro" a e seus eleitores, NÓS O POVO PATRIOTA! Brigue, meu amigo! Não deixe isso correr quieto... É sabido que a Venezuela chegou àquele estado caótico e assassino, por conta da alienação e omissão absoluta dos seus cidadãos. O povo de lá dormiu!!!! Quando acordou era tarde demais... Já estava nas mãos de comunistas corruptos genocidas. Agora a sua reconstrução levará décadas... Você que é responsável, ama a sua família e o seu país, não se envergonhe, repasse à todos que puder! E, *principalmente boicote à tudo o que vier da esquerda*! *Peças de teatro, shows, exposições de arte, canais de TV, programas, literatura, produtos, incluindo a não compra de patrocinadores da esquerda*. Mostremos a nossa força, unidos somos fortes! O bem tem de prevalecer sobre o mal! Quando essa mensagem chegar a um irmão patriota do Nordeste, ele vai saber também que o país inteiro está apoiando a mudança em sua região e agora ela se tornará produtiva e próspera. Saberá que os seus rincões sairão do jugo cruel e desumano dos coronéis da seca, os quais vem há décadas escravizando o seu povo, sem um pinga de dó. **Façamos esta mensagem circular e alcançar a todo cidadão brasileiro**, **Autoridades, políticos, religiosos e inclusive os artistas!** Até ao próprio presidente eleito, pra ele saber que pode contar com o nosso apoio. MULTIPLIQUE!!! REPASSE E REPASSE!!! Além do que, repassar é muito mais rápido, fácil e barato. Essa ação acaba sendo mais um reforço eficaz para apoiar todas as manifestações de rua que ocorreram e que ainda deverão ocorrer!!! Copie e cole, compartilhando com todos. Use as suas redes sociais, sentando o dedo na tela. Sem dó!! 🙌🙌🙌🙌🙌🙌🇧🇷 Faremos essa manifestação!!! 🇧🇷🇧🇷🇧🇷🇧🇷</p>	28
3	<p>*Bolsonaro assina portaria que levará energia elétrica para regiões remotas da Amazônia,</p>	20

	400.000 pessoas serão beneficiadas* *https://www.folhadapolitica.com/2020/08/bolsonaro-assina-portaria-que-levara.html?m=1*	
4	<p> O "MITO" POLÍTICO DO BRASIL CONTEMPORÂNEO   1. A dura luta para tornar o "Brasil uma Potência Mundial", e seu Povo Livre de IDEOLOGIAS PERVERSAS, assim se constrói um MITO, nada surge ao acaso, a não ser os fenômenos naturais;  2. JAIR MESSIAS "BOLSONARO", parte para uma luta política extremamente desigual, sem recursos, sem partido, sem a Grande Mídia ao seu lado, contra um adversário poderosíssimo, "O Sistema Político Brasileiro", formatado pela nova Constituição Federal de 1988, com forte viés de uma IDEOLOGIA NOCIVA aos interesses nacionais, mesmo assim, teve a coragem de enfrentar todos os obstáculos possíveis e imagináveis.  3. Com um discurso fortalecido nos "PRINCÍPIOS CRISTÃOS E NAS RIQUEZAS DO SOLO BRASILEIRO", deu início a sua penosa caminhada rumo ao Palácio do Planalto, com a afirmação: "BRASIL ACIMA DE TUDO, DEUS ACIMA DE TODOS", conseguiu marcar um divisor de águas entre "CONSERVADORES(Direita) E PROGRESSISTAS(Esquerda)".  4. Na Campanha ELEITORAL, foi acusado de tudo o que não presta para um ser humano, "Misógino, Homofóbico, DITADOR, Apoiador da Tortura, Racista, e, um Militar Despreparado para exercer o cargo mais Alto da REPÚBLICA", nada disso convenceu os brasileiros que queriam ver um Brasil diferente, a cada dia sua popularidade crescia esmagadoramente, pois o POVO sentia o ressurgimento de uma DIREITA VERDADEIRA, para enfrentar uma ESQUERDA, corroída literalmente pela CORRUPÇÃO DESENFREADA, a partir de 1986 até o final de 2018.  5. O APOIO POPULAR ao Candidato Bolsonaro, já se tornara inofismável, a ponto de ser recebido por multidões em AEROPORTOS e PRAÇA PÚBLICA, como um verdadeiro "MITO" POLÍTICO, capaz de Governar para o Brasil e para o Povo.  6. Há pouco mais de 30 dias para a realização das Eleições Presidenciais, ou seja, no dia 06 de Setembro de 2018, o MITO, sofre um ATENTADO MORTAL, nas ruas de JUIZ DE FORA, em MINAS GERAIS, terra do Patrono CÍVICO do POVO Brasileiro - JOAQUIM JOSÉ DA SILVA XAVIER, o "TIRADENTES", Mártir da Inconfidência Mineira. Após a tentativa de homicídio, perpetrada contra o CANDIDATO que disparava nas pesquisas, facilitou, sobretudo, a sua eleição, ao se tornar um "MÁRTIR VIVO".  7. Já PRESIDENTE DO BRASIL, logo no início de seu Governo, acontece uma tragédia promovida por mãos humanas, o Rompimento da Barragem de BRUMADINHO, causando a morte de centenas de Trabalhadores.  8. Pouco tempo depois de BRUMADINHO, surgem as QUEIMADAS NA FLORESTA AMAZÔNICA, também promovidas por mãos humanas, com uma Histeria Internacional Adversa ao Governo Federal, sendo tudo bem explicado à Comunidade Internacional, no discurso contundente do Presidente Brasileiro, na Organização das Nações Unidas.  9. Logo depois, surge INEXPLICAVELMENTE, o derramamento do Ouro Preto (Petróleo de Origem Sulamericana), no Litoral do Norte e Nordeste do BRASIL.  10. O MUNDO é sacudido pela propagação do "Coronavírus", de origem Asiática, o Presidente Brasileiro, toma as devidas precauções, decidindo, por Decreto Federal, antes do Carnaval, que fossem adotados todos os mecanismos disponíveis de proteção para a população.  11. Os Ministros do Supremo Tribunal Federal, por unanimidade, decidem repassar aos Governadores e Prefeitos, o direito exclusivo de administrar a PANDEMIA, cabendo ao Governo Federal, apenas repassar os recursos bilionários aos Entes Federativos. Na guerra política instalada pelo VÍRUS, a teoria de tratamento médico contra o COVID-19, do Presidente venceu as demais, mesmo sem comprovação científica, pois, até os Chineses, passaram a adotar a CLOROQUINA, para o tratamento precoce.  12. Mesmo durante este período de PANDEMIA, com o imensurável sacrifício da Classe Média e dos mais Pobres, a POPULAÇÃO BRASILEIRA, não deixou de apoiar o Presidente, especialmente, no Norte e Nordeste, com o "CRESCIMENTO ALOPRADO" de popularidade, nessas Regiões mais carentes do Brasil.  13. Sem explicações plausíveis, acontece mais um episódio nessa nova SAGA POLÍTICA BRASILEIRA, o Rompimento Brutal do túnel da Barragem de JATI, responsável pela condução das Águas do Rio São Francisco, pelos torrões áridos do Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte. "A MÃO DE DEUS, MAIS UMA VEZ, PROTEGE O PRESIDENTE E O POVO NORDESTINO, daí o motivo do Presidente JAIR MESSIAS BOLSONARO, ser acolhido entre Gregos e Troianos, como o "MITO DO BRASIL".  14. Muitos Jornalistas Brasileiros, sobretudo, aqueles que acusam os Pobres de Estúpidos, desconhecem o grau de politização dos Nordestinos, basta</p>	10

	conhecer e entender os Movimentos Políticos, ocorridos no Brasil Império, pois, a Abolição da Escravidão dos Negros no Brasil, ocorreu no Ceará, quatro anos antes da Lei Áurea, ser assinada pela *PRINCESA ISABEL*, portanto, os *Jornalistas da Globonews*, devem estudar um pouco mais sobre a História do BRASIL, para não ter que vomitar o que diz. Ademais, não há em todo o País, quem ame mais o Brasil, do que os NORDESTINOS. 🇧🇷 Para encerrar, com certeza, 80% da População Alfabetizada, nos últimos 30 anos, em todas as Regiões deste País Continental, não saibam que foi o PRIMEIRO PRESIDENTE DO BRASIL, aquele que extinguiu a Monarquia, criando a REPÚBLICA, em obediência ao Politicamente Correto, foi um MARECHAL DO EXÉRCITO BRASILEIRO, o NORDESTINO ALAGOANO, *MARECHAL DEODORO DA FONSECA*, foi quem *Proclamou a República dos Estados Unidos do Brasil!* 🇧🇷 16. *"DOA A QUEM DOER, O BRASIL ACIMA DE TUDO É DEUS ACIMA DE TODOS!"* Cel RRPME IVAN MACEDO. 🇧🇷 🇧🇷 🇧🇷 🇧🇷 🇧🇷 🇧🇷	
5	GENERAL DENUNCIA CONTROLE DOS ROTHSCILDS NA AMAZÔNIA COM PATROCÍNIO DO PSDB https://www.tercalivre.com.br/general-denuncia-controle-dos-rothschilds-na-amazonia-com-patrocínio-do-psdb/	10

Fonte: coLAB/UFF


#	Setembro	N
1	<p>Se não fosse Bolsonaro nós não saberíamos que o STF protege BANDIDOS</p> <p>Se não fosse Bolsonaro nós não saberíamos que a parte da mídia mente porque muitos jornalistas são militantes esquerdistas</p> <p>Se não fosse Bolsonaro nós não saberíamos que o nhonho quer impedir projetos de lei contra a corrupção.</p> <p>Se não fosse Bolsonaro nós não saberíamos que o Congresso só quer ficar no velho sistema do toma lá dá cá</p> <p>Se não fosse Bolsonaro nós não saberíamos que há ministérios aparelhados que resistem, querendo continuar a impor sua doutrina esquerdista</p> <p>Se não fosse Bolsonaro, nós não saberíamos que há governadores autoritários e que, além de não providenciar nenhuma ajuda ao povo na pandemia, fizeram de tudo para falir empresas e de desempregar gente</p> <p>Se não fosse Bolsonaro nós não saberíamos que havia centenas de obras paradas</p> <p>Se não fosse Bolsonaro nós não saberíamos que os médicos cubanos não recebiam salários integrais. Cuba ficava com 80 %</p> <p>Se não fosse Bolsonaro nós não saberíamos que muitos "médicos" cubanos não eram médicos, pois fugiram do Brasil, antes da posse dele. MEDO de serem presos</p> <p>Se não fosse Bolsonaro nós não saberíamos que a MÍDIA recebia BILHÕES em forma de propaganda de estatais.</p> <p>Se não fosse Bolsonaro nós não saberíamos que muitos jornalistas se declaram autônomos para não pagar 27,5 % de Imposto de renda</p> <p>Se não fosse Bolsonaro nós não</p>	39

	<p>saberíamos que os nordestinos eram propositalmente deixados sem água para serem explorados por caminhões pipas de famílias poderosas  Se não fosse Bolsonaro nós não saberíamos que ONGs recebiam dinheiro sem controle  Se não fosse Bolsonaro a gente não saberia que a França tem mais de 40 usinas nucleares. Os rejeitos vão ficar na natureza por centenas de anos  Se não fosse Bolsonaro a gente não saberia que a Noruega AINDA caça baleia  Se não fosse Bolsonaro a gente não saberia que universitários pensam que há girafas na Amazônia  Se não fosse Bolsonaro a gente não saberia que a ALEMANHA tem sua matriz energética baseada AINDA no carvão  Se não fosse Bolsonaro a gente não saberia que os agricultores da França estão contra a acordo UE - MERCOSUL  Se não fosse Bolsonaro a gente não saberia.A França explodiu bombas A em Mururoa. A radiação acabou com a natureza por mil anos  Se não fosse Bolsonaro a gente não saberia que os europeus não têm LEI de reserva legal. Nem de proteção das margens.  NENHUM país tem um PROJETO de PROTEÇÃO de animais marinhos como o Brasil. PROJETO TAMAR. Vão se catar europeus. Façam algo útil  Se não fosse Bolsonaro a gente não saberia que para a Globo, Porto Velho fica em Roraima  Se não fosse Bolsonaro hoje seríamos uma Venezuela! E você teria que comer seus animais de estimação.  Se não fosse Bolsonaro nós não saberíamos que MORO blindava o PSDB, onde ele se refugia hoje.  Se não apoiar o GOVERNO BOLSONARO podemos ser a nova Argentina. E suas propriedades, serão relativizadas. Suas poupanças confiscadas. ACORDA!</p>	
2	<p>Vídeo importantíssimo da campanha que vai ao ar hoje em toda a Europa: Amazônia ou Bolsonaro, de que lado você está? A pressão vai ser externa! Por favor, envie para todos e peça igualmente para repassá-lo. É urgente !!! Faça chegar nos 210 milhões de Brasileiros de fé ! O BRASIL É NOSSO !</p>	22
3	<p>BOLSONARO TÁ DE   VOCÊ certamente sabe que a maior reserva de petróleo do mundo é da Venezuela, certo!? Porém, você sabia que o maior poço de petróleo da Venezuela, o Santa Elena, fica na fronteira com o Brasil, no Estado de Roraima? Pois é!!! Isso mesmo !!! Mas, provavelmente, você não sabia que a parte da Venezuela representa apenas30% dessa bacia de petróleo e os 70% está onde!? No Brasil !!!  Entende agora o porquê de Bolsonaro dizer que Roraima deveria ser o estado mais rico do Brasil?!?! Outra curiosidade: A maior bacia de gás do mundo está em Moçambique, com 80 TF e a segunda maior do mundo está no Brasil, precisamente no estado do Paraná, fronteira com o Paraguai, com 70 TF. Essa bacia representa o fornecimento de gás para todos os países da Europa por 100 anos!!! Mas, estranhamente, em 2012, Dilma decretou área de proteção ambiental toda a área do Paraná.  Caiu a ficha agora? Entenda agora o porquê do BNDES ter financiado a construção do Porto de Mariel em Cuba. O nióbio é transportado ilegalmente para a Venezuela, depois, via Cuba, chega à China e Rússia. Simples assim. Agora dá para compreender o porquê de o PT ter transformado o local em uma reserva indígena???  Complementando, vamos refletir: POR QUE NÃO HÁ TANTAS ONGS ESTRANGEIRAS NO NORDESTE SECO COMO HÁ NA AMAZÔNIA? Você consegue entender isso? Vítimas da seca! Quantos? 10 milhões. Sujeitos à fome? Sim. Passam sede? Sim. Subnutrição? Sim. ONGs estrangeiras ajudando: NENHUMA  Índios da Amazônia. Quantos? 230 mil Sujeitos à fome? Não Passam sede? Não Subnutrição? Não ONGs estrangeiras ajudando: 350  Provável explicação: A Amazônia tem ouro, nióbio, petróleo, as maiores jazidas de manganês e ferro do mundo, diamante, esmeraldas, rubis, cobre, zinco, prata, a maior biodiversidade do planeta (o que pode gerar grandes lucros aos laboratórios estrangeiros), madeira nobre e outras inúmeras riquezas que somam 14 trilhões</p>	20

	<p>de dólares. O nordeste não tem tanta riqueza mineral, por isso lá não há ONGs estrangeiras ajudando os necessitados e famintos. 😞 Tente entender: Há mais ONGs estrangeiras, indigenistas e ambientalistas na Amazônia brasileira do que em todo o continente africano, que sofre com a fome, a sede, as guerras civis, as epidemias de AIDS e Ebola, os massacres e as minas terrestres !!!! Agora, uma pergunta: 😞 Você não acha isso, no mínimo, muito suspeito? É uma reflexão interessante ou não é? 🙌 Que tal repassar para que outros brasileiros saibam ?! 🇧🇷 Brasil acima de tudo. 🙌🙌🙌🙌🙌🙌🙌🙌🙌🙌🙌🙌🙌🙌🙌🙌🙌🙌 *_Repasando*_</p>	
4	<p>Durante 21 anos de governo PT e PSDB milhares de hectares da Amazônia foram vendidos para os estrangeiros milionários entre Suecos, Holandeses, Canadenses, Ingleses, Franceses, Noruegueses e Chineses disfarçados de ONGs, mas o objetivo na verdade é mascarar a extração ilegal de vários tipos de minérios e pedras preciosas além de biopirataria. Se fosse o Presidente Bolsonaro dando esta notícia, a imprensa que só o critica, falaria nos jornais que é delírio do Presidente ou uma Fake News. E agora, mostrando esta notícia que é velha, mas com um assunto que sempre foi abordado por Bolsonaro? Que surpresa a TV Globo vai ter quando esse vídeo correr todo o país e o mundo? As ONGs sim são o maior problema na Amazônia e isto é Fato e não é Fake! Botar fogo na Amazônia é uma ação orquestrada por ONGs estrangeiras e brasileiras que compraram muitas terras e querem explorar, mas o governo Bolsonaro não está facilitando e não faz vista grossa como fizeram os governos anteriores, e a ideia é denunciar o Brasil e sujar sua imagem no exterior com o pretexto de que o governo brasileiro não preserva a Floresta Amazônia, e que somente as ONGs estrangeiras (exploradores estrangeiros) tem a capacidade de proteger a floresta (saquear a floresta). O PT VENDEU A AMAZÔNIA... VEIO O BOLSONARO E NÃO ENTREGOU, SIMPLES ASSIM!!! https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=1590410461100910&id=100003959153769&sfn=wiwspwa&d=w&vh=i&funlid=dVS5g3LPHLm5C40v</p>	20
5	<p>Muito triste! Muito preocupante! 🇺🇦 Uma médica argentina que fez residência em oftalmologia no Brasil, que pouco se manifestava nas brigas envolvendo a esquerda e a direita, hoje, postou essa mensagem no grupo de que fazemos parte. Por favor, leiam com atenção. 🇧🇷🇧🇷🇧🇷 É importante para todos! 🙌🙌🙌🙌🙌🙌 "Oi, meus amigos, hoje, acordei com a intenção de contar para vocês um pouco da situação que nós, argentinos, estamos vivenciando no nosso país, e trago esta mensagem como ALERTA!! 🇺🇦 Para aqueles que acharem não ser interessante, apenas delete. 🇺🇦 Quando o Macri ganhou aqui as eleições, foi como um sopro de ar fresco para o país. 🇺🇦 Voltou a esperança! 🇺🇦 Mas, quando vimos que ele não era capaz de tirar o país do fundo do poço (onde ele o encontrou), os que votaram nele se dividiram decepcionados. 🇺🇦 (Essa decepção foi consequência de um trabalho de oposição fortemente patrocinado pela China.) 🇺🇦 Então, na eleição seguinte, votaram para voltar ao poder o governo que tinha colocado o país naquela situação de outrora! ou seja de "mierda". 🇺🇦 Hoje a população que votou na esquerda, está arrependida amargamente, depois de 61 dias de quarentena obrigatória, e que parece que se prolongará novamente, o país está pior do que nunca esteve. 🇺🇦 As empresas foram obrigadas pelo governo, a continuar pagando os salários integrais aos seus funcionários e proibidas de despedir aqueles que julgavam não ser capazes de continuar pagando. 🇺🇦🇺🇦 Resultado: 60 mil empresas fecharam suas portas no país. 🇺🇦🇺🇦 O governo "ajudou" algumas empresas, mas, agora, o governo de esquerda decretou que as empresas ajudadas, devem pertencer ao governo. 🇺🇦🇺🇦 Fala-se em uma palavra bonita: expropriação. 🇺🇦🇺🇦 A fila nos refeitórios de ajuda às famílias de baixos recursos aumentou, e foram agregadas mais de 2.000 famílias da classe média, que hoje, passaram a depender desse benefício. 🇺🇦🇺🇦 Enquanto isso, foram retirados todos os processos por corrupção e outros crimes da antiga presidente Cristina, hoje vice. 🇺🇦🇺🇦 Pior, foram libertados todos aqueles infratores de colarinho branco que o governo Macri conseguiu prender durante seu mandato, aí incluídos: políticos, assassinos, sequestradores, etc. 🇺🇦🇺🇦 O coronavírus está bem controlado, o que era de se esperar, já que estamos todos encerrados em casa, apenas para postergar o pico que virá quando terminar a quarentena. 🇺🇦🇺🇦 Então, brasileiros, 🇺🇦 espelhem-se na Argentina e avaliem bem o que querem para o Brasil, tanto no campo da Saúde como no da Economia! 🇺🇦🇺🇦 Espero que tenham melhor sorte que nós...</p>	16

	<p>🇧🇷🇧🇷🇧🇷 Não se deixem levar pelo canto da sereia. 🇦🇷🇦🇷🇦🇷 Argentina já era, quebraram quase todas as Empresas, o governo vai ser dono de tudo, conseguiram implantar o Comunismo com apoio da China. 🇨🇳🇨🇳🇨🇳 A China já instalou uma base militar chinesa, aqui na Argentina, e nem a Polícia Argentina pode entrar. 🇨🇳🇨🇳🇨🇳 Alegação de ser território chinês e que pagaram pelo terreno vendido. 🇦🇷 A ARGENTINA Não existe mais!! 🇨🇳🇨🇳🇨🇳 Agora é China!! 🇨🇳🇨🇳🇨🇳 O COMUNISMO chinês conseguiu o que tanto sonhara! 🇨🇳🇨🇳🇨🇳 Mas o sonho de consumo da maldita China é o Brasil, o nosso BRASIL brasileiro... 😞 🇧🇷🇧🇷🇧🇷🇧🇷 ALERTA AOS BRASILEIROS! 🇧🇷🇧🇷🇧🇷🇧🇷 Atendem todos, principalmente os que se dizem decepcionados com o Bolsonaro. 🇧🇷🇧🇷🇧🇷 APÓS LER ACIMA, QUEM VOCÊS QUEREM NO LUGAR DO PRESIDENTE BOLSONARO? 🇧🇷🇧🇷🇧🇷 TEMEM OU NÃO, O COMUNISMO SER INSTALADO NO BRASIL? 🇧🇷🇧🇷🇧🇷 UNAM-SE POVO BRASILEIRO, UNAM-SE! 🇧🇷🇧🇷🇧🇷 Não entreguem seu país a quem só quer a corrupção, o poder, a riqueza para si e para os CHINESES COMUNISTAS. 🇧🇷🇧🇷🇧🇷 Não há um outro político no Brasil mais patriota do que Bolsonaro; esqueçam defeitos e foquem nas virtudes dele, que com certeza são maiores que seus defeitos. Que Deus nos ajude... 🇧🇷 🇧🇷🇧🇷🇧🇷 Não são os seus impropérios, ditos em situação de desabafo; não são suas costumeiras "escorregadas" em relação à chamada "liturgia do cargo" que fazem dele um político pior do que Haddad, Lula, Zé Dirceu, Dilma, Gleide Hoffman, Fernando Henrique e outros da mesma estirpe. 🇧🇷🇧🇷🇧🇷 Antes de pensarem em desistir de Jair Bolsonaro, vejam o que está acontecendo na vizinha Argentina, e, acima de tudo, pensem no futuro do país que querem deixar para seus filhos e netos. 🇧🇷🇧🇷🇧🇷 (Devido as novas regras do WhatsApp, copie e cole para poder compartilhar para mais de um contato.)🇧🇷</p>	
Fonte: coLAB/UFF		

#	Outubro	N
1	<p>Parece que o "TREM BALA" conduzido por Jair Messias Bolsonaro, vulgo Johnny Bravo, está ultrapassando todas as barreiras, mas os apitos e barulhos ficam por conta dos descontentes. Se o Tarcísio Gomes de Freitas não parar, passaremos o Chile em infraestrutura. Se o Paulo Guedes não parar, nossa economia será a mais forte da America Latina e Caribe. Se Ernesto Araujo não parar, seremos REFERÊNCIA. Se Ricardo Salles não parar, o mundo entenderá COMO respeitar a natureza de fato deixando os ambientalistas desesperados. Se Damares Alves não parar, anistias serão negadas, pedófilos e estupradores entrarão em extinção.... todas as crianças terão a sua infância protegida e respeitada....e vamos ser referências mundiais no verdadeiro significado de Direitos Humanos. Se Tereza Cristina não parar o agro crescerá absurdamente deixando o Greenpeace e varias ONG's loucos. Se Jair Messias Bolsonaro não parar, ele será reeleito em 2022! Se o povo não parar de apoiar o Jair Messias Bolsonaro, teremos uma Direita permanente no governo. A Caravana passa e os cães ladram. Eis que a esperança ressurgue no coração da nação brasileira.🇧🇷🙏 NEIMAR FERNANDES é jornalista e publicitário, pós graduado em marketing pela SUNY-State University of New York e tem mais de 40 anos de experiência com serviços prestados no Brasil e exterior. Vamos compartilhar! 🇧🇷</p>	39
2	<p>*Ladra Ativista de ONG com acesso á Amazônia, blindada pela Esquerda, se disse "pesquisadora" e estava traficando nossa biodiversidade dentro de DIVERSAS MALAS enormes...Espécimes mortas e já traficou até animais vivos* VIRALIZEM ISSO. 🇧🇷🇧🇷</p>	29

3	<p>*NOSSO PRESIDENTE JAIR BOLSONARO É UM ESTRATEGISTA* </p> <p>*Pessoal As FFAA estão atuando no BRASIL e resolvendo os principais problemas sem a necessidade de fechar Congresso Nacional ou STF. A REGIÃO AMAZÔNICA está sendo totalmente ocupada pelas FFAA. Os Índios estão voltando a produzir, os “gringos ilegais” (ONGs) estão sendo gradativamente expulsos, as apreensões de madeira e de minérios ilegais já montam a ordem de U\$ 140.000.000 Bilhões de Dólares. Só em Grafeno e Nióbio foram apreendidas 2.000 toneladas!!!! Já foram fechada mais de 25 madeiras ilegais e os focos de incêndio estão todos controlados. Os Índios estão colaborando direto e, muito em breve, vão voltar a produzir arroz em abundância no Estado de Roraima!* *Como foi dito há quase dois anos atrás o General HAMILTON MOURÃO, vamos ocupar silenciosamente o Brasil, de cima para baixo, e devolver ao povo a sua autonomia!!!! SELVAAAAA!!!!!!* *VAMOS divulgar amplamente pois o Povo Brasileiro precisa saber* 🙌🙌🙌🙌🙌🙌</p>	26
4	<p>Cultivo de pérolas da Amazônia para a França, via ONGs. Com certeza já faz muitos anos que isso acontece, todos os dias! Você, que torce para que o Brasil dê certo, o mínimo que pode fazer é repassar esse texto e o vídeo em anexo para todos os seus contatos. TODOS mesmo, sem preguiça, mesmo que seja de cinco em cinco contatos, já que esse é o limite de envio no WhatsApp, até completar o total da sua agenda. Faça isso pelo Brasil !!!</p>	15
5	<p>*HISTÓRIA ALUCINADORA* Bolsonaro encontra um País com uma dívida pública de 4.1 trilhões que só de juros consome 50.7% do orçamento anual. Bolsonaro encontra logo de cara, um tema emergencial e polêmico, que foi a REFORMA DA PREVIDÊNCIA. Os riscos de faltar dinheiro para pagar aposentados e pensionistas, eram enormes. Bolsonaro diminuiu o número de ministérios que eram 39 para 22 e isso gerou problemas com os presidentes da câmara e do Senado, que queriam MINISTÉRIOS para distribuir cargos com suas bancadas como sempre foi feito antes. Em represália, Bolsonaro teve 70% de suas MEDIDAS PROVISÓRIAS propositadamente EXPIRADAS. Câmara e Senado não colocavam em plenário para votação a maior parte do plano de governo do Presidente. O Orçamento para 2019, aprovado em dezembro de 2018, estranhamente foi elaborado pela equipe do TEMER e previa uma DEFICIT de 138 Bilhões de Reais. Qualquer leigo vai logo de cara entender que o governo não tinha dinheiro para investimentos públicos. O orçamento foi apertadíssimo e o GOVERNO teve que CONTINGENCIAR (cortar temporariamente) gastos em algumas áreas como por exemplo a da EDUCAÇÃO, onde meses depois, após uma melhora nas contas públicas, foi todo orçamento repassado. Bolsonaro encontrou problemas seríssimos na AMAZÔNIA. Países que usavam ONGS como escudo, deixaram de explorar nossas riquezas, e em represália, atacavam o governo que mal acabou de entrar como culpado pelo desmatamento da região. À esquerda insatisfeita com a derrota, não parou de executar planos para atrapalhar o Governo. O Vazamento de óleo de um Navio fantasma no litoral do NORDESTE foi algo muito estranho. A Imprensa quase toda aparelhada davam toda ênfase contra o Governo Bolsonaro. Com todas as dificuldades encontradas, fechamos 2019 com um deficit nas contas públicas de 60 bilhões de reais. Ou seja, metade do Deficit permitido pela lei de diretrizes orçamentárias. A inflação terminou o ano dentro da meta, e só não foi abaixo, por conta do aumento no preço da carne acontecido em outubro de 2019, devido o governo chinês ter feito a maior compra de carnes para um período. Todas as ESTATAIS deram lucros e muitas delas bateram recorde de lucros. O BNDES teve o maior lucro de sua história. A Petrobras voltou a ter lucros e as companhias elétricas finalmente se recuperaram. Nossa SELIC que hoje está em 2%, fechou 2019 em 4.5% que já era um dos menores da história. Nosso risco País fechou 2019 abaixo dos 100 mil pontos. Uma pontuação como essa é a certeza que no momento é seguro investir no País. Nossa Bolsa bateu recordes em cima de recordes. O Dólar aumentou? Sim, aumentou!! O guesdes fez com que o especulador saísse do País quando ele diminuiu em muito nossa taxa SELIC. Eles pegavam dinheiro emprestado em outros mercados a juros baixos, e emprestavam em nosso mercado a juros altos. São operações chamadas CARRY TRADE. Mesmo com o rompimento da barragem de Brumadinho, que gerou forte queda no setor extrativo mineiro e capixaba. Mesmo com o desaquecimento da economia global, onde o PIB Chinês que é o nosso principal comprador, cresceu bem menos. Mesmo com</p>	14

	<p>a crise na Argentina que é o nosso terceiro maior comprador. Mesmo com a briga comercial Entre EUA e CHINA. Nosso PIB cresceu 1.1% com os investimentos privados superando o público em crescimento e mostrando sustentabilidade já que você cresceu sem se endividar. Na área de transportes foram asfaltadas estradas que estavam paradas a 43 anos como foi o caso da BR 163 que escoava a produção de grãos Entre o Mato Grosso e o Pará. Mesmo na pandemia o Ministro Tarcísio não parou de inaugurar obras. Foram 38 até junho de 2020. Obras como a transposição do São Francisco, que começaram a serem executadas em 2007 e eram para serem concluídas em 2012. Mesmo com o valor inicialmente orçado ter triplicado, só ficaram prontas no segundo ano do Governo Bolsonaro. O governo gerou 700 mil vagas com carteira assinada em 2019. Na área de segurança houve quedas de homicídios e ataques a mulher de 23%. Em janeiro de 2020 tivemos o maior superávit primário nas contas públicas da história. Em julho, mesmo na pandemia, tivemos o maior superávit da balança comercial da história. Enquanto o PIB das 10 maiores potências do planeta tem previsão de queda Entre 6.5% e 15%, o BOFA prevê que o Brasil vai cair 4.8%. Só para vocês terem uma ideia do que é gestão, o banco central mesmo com a pandemia, registrou lucros de 400 bilhões de reais no primeiro semestre. O Guedes quer reduzir nossa dívida pública em 10% usando esse dinheiro. Isso reduzirá os valores de juros a serem pagos obrigatoriamente pelo governo e com isso sobrarão mais dinheiro para investimentos públicos. Os 05 pacotes emergenciais de R\$ 600.00 custaram ao governo 60 bilhões em 2020 e os 3 de R\$ 300.00 vão custar mais 30 bilhões por mês. São 390 bilhões dados para o povo brasileiro não morrerem de fome. De onde veio essa grana ? Pergunta ao GUEDES como ele fez para lucrar 500 bilhões com a alta do dólar Entre dezembro de 2019 e Maio de 2020. Nosso governo mesmo com os desvios feitos pelos governadores. Mesmos com as ações inconstitucionais do STF e mesmo com a ECONOMIA TRAVADA na maioria dos estados, só perdeu em gastos com a pandemia para os EUA. ESQUERDALHA, faça como eu acabei de fazer. Mostrem conteúdos em suas postagens. Parem de mi,mi,mi, do Queiroz. Relembrem dos trilhões desviados pelo PT/PSDB, que nos colocou nesse buraco. Deixem de ser PAPAGAIO de pirata da GLOBO e da FOLHA. *Á RAIVA DOS INCOMPETENTES GOVERNOS DE ESQUERDA É CONSTATAR QUE O GOVERNO MAIS VIGIADO DO MUNDO, TEM 21 MESES E NENHUM CASO DE CORRUPÇÃO.* *OS JORNAIS NÃO VÃO DIVULGAR!* *(SE PUDER, REPASSE!)*</p>	
<p>Fonte: coLAB/UFF</p>		